

ABCZ



MANOEL CARLOS BARBOSA, "CIDADÃO DE MINAS"

AS MODIFICAÇÕES DO REGULAMENTO DA EXPO-82

PARA SER PRODUTOR DE NELORE, A FAZENDA DO SABIÁ QUEIMOU MUITA PESTANA



CONJUNTO PROGENIE DE PAI - CAMPEÃO EM TODAS AS EXPOSIÇÕES EM QUE SE APRESENTOU



Fazenda do Sabiá

Fazendas Reunidas Mendes JR.
Capitólio-MG
Endereços: Belo Horizonte MG
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226-2554 e 201-4200
Uberaba MG - Rua Alaor Prata, 50
Fone: 332-1849

HOJE, PECUARISTAS DO BRIL INTEIRO,
FAZEM DA FAZENDA DO SABIÁ SEU
FORNECEDOR DE REPRODUTORES
E FÊMEAS NELORE. AFINAL
ELES SABEM QUE PARA PRODUZIR
NELORE DE QUALIDADE, FERTILIDADE,
PRECOCIDADE E MELHOR GANHO DE
PESO É PRECISO SABER ESCOLHER.
ESCOLHER SEMPRE QUALIDADE
A PREÇOS BAIXOS. ISTO É O QUE A
FAZENDA DO SABIÁ PODE OFERECER.



24



17

No próximo ano o governo deverá evitar políticas de efeitos imediatos sobre a inflação. No caso da pecuária crescerá a necessidade de créditos de investimentos, para incentivar os criadores. É o que diz a matéria de Paulo Rabello e Ivan Wedekin.

20

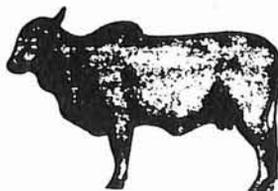
O vice-presidente da ABCZ deputado Edilson Lamartine Mendes eleito presidente da FAEMG, tomou posse no cargo, no dia 27 de novembro.



Manoel Carlos Barbosa recebeu em Belo Horizonte o título de Cidadão Mineiro, no dia 26 de novembro. Veja a cobertura que demos ao fato.

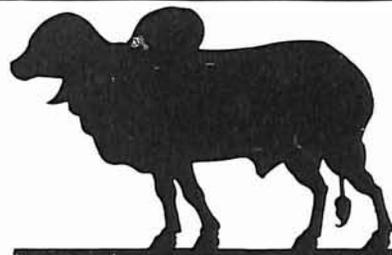
32

As modificações do regulamento da Exposição Nacional/81 de Uberaba, que apresentamos nesta edição, trazem novidades de real interesse para os criadores.



e mais...

No Informativo ABCZ, os resultados da Exposição/81; notas e outras notícias, além de cartas dos leitores e palavras cruzadas dos criadores.



ABCZ

CONSELHO EDITORIAL

Manoel Carlos Barbosa
Manoel Eugênio P. Vidal
Rômulo K. Camargos
Cristiano Prata Rezende

Luis Fernando Rodrigues da Cunha

EDITOR RESPONSÁVEL

J. Eurides Pereira de Queiroz:
(MT 11.732 - Sind. 6662 - SP)

COLABORADOR (SÃO PAULO)

Eduardo Jardim

DIRETOR DE ARTE

Manolo G. Guillén

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Edson Jorge

CONTATO DE PUBLICIDADE

Reni Sakr

Marcelo B. Assunção

Raulian Novais Vieira

Wladimir Rodrigues Bertholdi

DIRETOR FINANCEIRO

Eduardo Nogueira Borges

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Jairo Ronan da Silva

PUBLICIDADE

Em Uberaba: Parque Fernando Costa -
Caixa Postal 71 - 38.100 - Uberaba - MG.

Fones: (PABX) 034 333-3900

Telex (034) 3138.

Nos Estados: Escritórios Técnicos

Regionais (ETRS) da ABCZ.

ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser encaminhados à: Revista ABCZ - Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG. Preço: Cr\$ 1200,00 (anual), somente no território nacional. Exterior: Estados Unidos, México e América Central US\$ 80,00 - América do Sul: US\$ 60,00.

Atenção: o valor correspondente ao preço da assinatura deverá ser encaminhado através de cheque nominal cruzado à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ - Revista da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu é uma publicação bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior a pecuaristas, zootecnistas, veterinários, autoridades governamentais, lideranças ruralistas, órgãos de imprensa, fabricantes de equipamentos e insumos agropecuários, além de outros setores.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião dos editores, ou da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Autorizamos a reprodução, desde que citada a fonte.



Este é **Two Eyed Jack**, o mais famoso e premiado quarto-de-milha da atualidade. 70 vezes Grande Campeão e 12 vezes Reservado Campeão em Concursos da American Quarter Horse Association. No leilão do dia 2 de maio, em Uberaba, a Canabrava Agropecuária colocará à venda dezenas de produtos descendentes de **Two Eyed Jack**.

Participação:
CANABRAVA AGROPECUÁRIA - UBERABA
Liderança em quarto-de-milha no Brasil.

**2 DE
MAIO DE
1982**

LEILÃO DE QUARTO DE MILHA E NELORE MOCHO

**Criadores
participantes:**

- Agro-Pecuária Boa Vista
- Antonio Renato Prata
- Fernando Vilar Coutinho
- Galileu Mendes Amado
- Geraldo Ribeiro de Souza
- Joaquim Vicente Prata Cunha
- Ovidio Miranda Brito
- Paulo Machado Borges
- Rui Miranda Terra



**EXPOSIÇÃO
DE UBERÁBA**

**LOCAL:
PARQUE
FERNANDO
COSTA**

organização



LEILOPEC
Edifício Chapadão — Sala 604
— Fone, 332.8641 —
UBERABA

Horários:
Nalore mocho: 9 Horas
Quarto-de-Milha: 14 Horas

OS PÁLIDOS HORIZONTES DE 82

Os preços reais da maioria das mercadorias em baixa, no Brasil e no exterior, os preços de insumos reajustados de 80 para 81, a elevação das taxas de juros (cotação e aplicação) e a queda da renda per capita dos consumidores em virtude da recessão industrial (interna e externa), aliadas à valorização indesejável do cruzeiro frente às moedas européias e japonesa, delineiam um horizonte desfavorável à agropecuária brasileira, até o final do ano que vem. Esta é pelo menos a observação feita por Paulo Rabello de Castro e Ivan Wedekin, na matéria "Agropecuária, opções estreitas até 1982", análise das perspectivas agropecuárias do próximo ano, que publicamos como principal assunto econômico desta edição. Os autores entendem que vivemos uma etapa semelhante à 1977, quando tivemos recessão industrial, queda de inflação, boas safras, política monetária austera e depressão dos preços da carne bovina. Rabello de Castro e Wedekin, entretanto, não param nas comparações e apontam que lições devemos tirar da experiência de 1977.

No caso específico da pecuária espera-se uma ampliação da matança de matrizes no primeiro semestre de 82, o que vem reforçar a exigência de crédito para incentivar os criadores. O governo deverá evitar as políticas de administrações passadas, que se utilizaram da depressão de preços para efeitos imediatos sobre a inflação, o que trouxe até os nossos dias crises no abastecimento interno e gravidade nas exportações.



cartas

FRANCA

Fineza me informarem como devo proceder para que as Revistas, Circulares etc, desta Associação possam chegar em minhas mãos, e, se esta Associação é a mesma dos gados Gir, Nelore e Guzerá.

Ângelo Pedro Filho - Franca - SP.

N.R. Esperamos que tenha recebido carta com respostas detalhadas sobre suas indagações. Continue se comunicando através de cartas.

BELÉM

Em maio último comunicamos a V.Sas o nosso novo endereço para a entrega da Revista ABCZ e como até a presente data ainda não recebemos, solicitamos que os exemplares sejam entregues na Travessa José Pio, 418 CEP. 66.000, Bairro do Telégrafo.

Elzeman Maués da Silva, Belém, Pará

N.R. Já está providenciado, Sr. Elzeman. Mas caso não tenha recebido os últimos exemplares, queira escrever-nos novamente. Gratos.

ASSINATURAS

Tive o prazer de conseguir uma revista ABCZ e a achei muito interessante. Tenho grande interesse em assinar esta Maravilhosa Revista e peço que me informem o valor da assinatura anual, para que eu possa tomar as providências e ser uma assinante

Amarílio Luiz Félix - Caçapava do Sul

N.R.: Agradecemos as palavras elogiosas a respeito da Revista ABCZ, Quanto a assinatura anual, o preço é Cr\$ 1.200,00 (para seis números), cujo pagamento deverá ser feito por Cheque Nominal ou Ordem de Pagamento Bancária, à Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Caixa Postal, 71 Cep. 38.100 - Uberaba.

AGRONOMIA

Solicitamos nos informar a quantia necessária para a assinatura por um ano da Revista ABCZ.

Maria Leana dos Santos
Faculdade de Agronomia do Médio
S. Francisco, Juazeiro - BA

N.R. A Biblioteca desta faculdade deve ter recebido uma coleção completa da nossa Revista. Pedimos nos escreverem confirmando.

MAIS ARTIGOS

Li o nº 4 da Revista ABCZ e o achei interessante. Espero que continue assim e com mais artigos técnicos e veterinários em geral.

Noé R. Silva
Veterinário - Uberlândia - MG

N.R. Muito obrigado pela sugestão. Estaremos abrindo espaço para os artigos técnicos.

Cartas para esta Seção devem ser enviadas para :
Revista ABCZ
Caixa Postal, nº 71
CEP. 38.100 - Uberaba - Minas Gerais.

Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,

botas, chapéus e selas. Trabalhamos com selas nacionais e importadas. Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...



Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364
Fone, (DDD) 0166 25-1121
Ribeirão Preto
CEP 14.100 - Est. de São Paulo

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

FUNDADA EM 18-6-1934

Registrada no ministério da Agricultura
no Cadastro de Associações de Registro
Genealógico sob n. 6

PROPOSTA DE SÓCIO REMIDO

NOME.....

CPF/CGC nº..... nº Insc. Estadual e órgão exp.
Cart. Identid.....

ENDEREÇO:.....

CIDADE:..... ESTADO..... CEP.....

DATA NASC..... NATURALIDADE:.....

NACIONALIDADE:..... ESTADO CIVIL:.....

DATA E VALOR DA ULTIMA CONTRIBUIÇÃO:...../...../..... Cr\$.....

NOME DA PROPRIEDADE.....

MUNICÍPIO:..... ESTADO:.....

MOVIMENTA PROCESSO NA ABCZ? SIM ___ NÃO ___

É ATENDIDO POR QUAL ESCRITÓRIO/SUB-DELEGADA:.....

É ASSINANTE DA REVISTA ABCZ? SIM ___ NÃO ___

INTERESSA PASSAR A CATEGORIA DE SÓCIO REMIDO? SIM ___ NÃO ___

OBS: Estou remetendo a importância de Cr\$..... para efetivação como Remido.

OUTRAS INFORMAÇÕES:.....

.....

.....

....., ____ de ____ de 198__

Assinatura.

Espaço reservado à ABCZ

Sócios Proponentes

Aceito na ____ reunião da Diretoria da ABCZ
presidida pelo Sr.

Realizada em..... Recibo nº.....

OBS.:.....

.....

SE VOCÊ QUISER SER SÓCIO REMIDO DA ABCZ

Se você quiser ser Sócio Remido da ABCZ

Adquira já o seu título ao preço de promoção, por apenas Cr\$ 50 mil. Aproveite. Faça seu pedido de ingresso até o dia 31 de dezembro, pois a partir de janeiro de 82 o título de Sócio Remido passará a custar Cr\$ 100 mil.

Se Você é Sócio Contribuinte e quer passar a Remido

Até o dia 31 de dezembro você pode mudar de categoria mediante o pagamento à vista de Cr\$ 27 mil ou 5 prestações mensais de Cr\$ 6 mil. A partir de 82 a anuidade da categoria "Contribuinte" passará a ser de Cr\$ 12 mil e a ABCZ decidiu não mais vender títulos de Sócio Contribuinte, a partir de agosto passado.

Se você ainda não é sócio da ABCZ

Aproveite a promoção e desfrute de mais essa vantagem que lhe oferece uma entidade de classe de âmbito internacional. Vá hoje mesmo ao Escritório Técnico Regional mais próximo de sua cidade (veja relação na última página) ou venha direto à nossa sede.

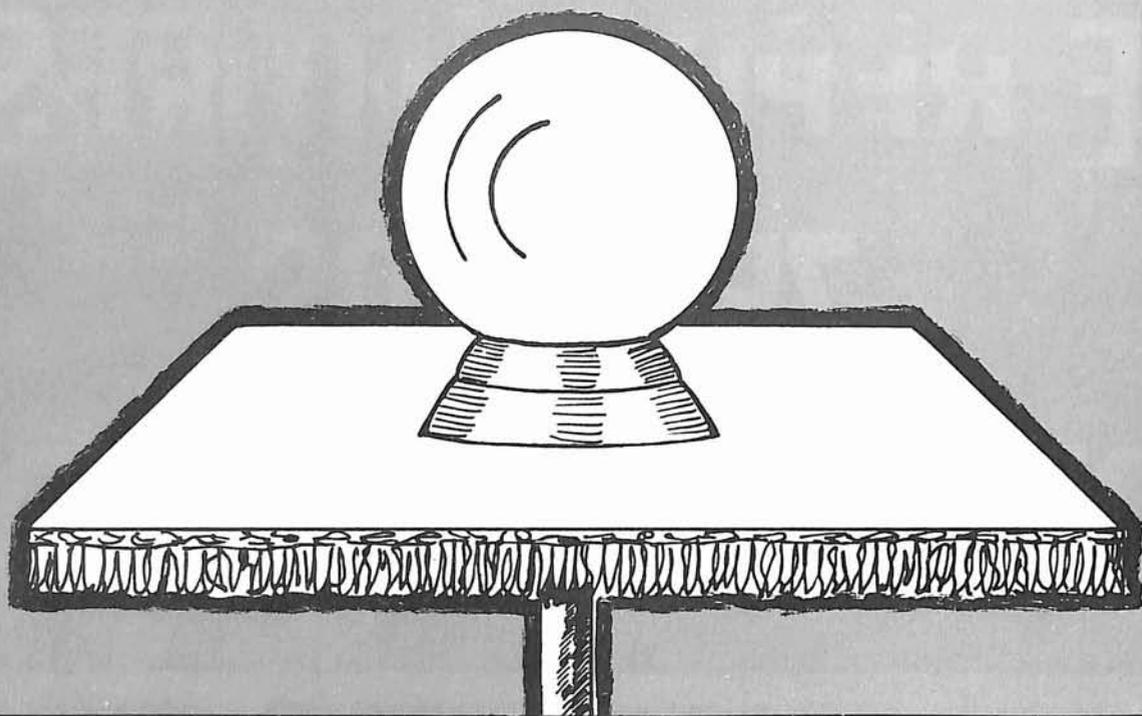
MATRIZES E REPRODUTORES ZEBUÍÑOS DE ALTA QUALIDADE

Vendemos matrizes, novilhas e reprodutores das raças **Nelore, Gir Variedade Mocha e Gir-de-Chifre**, de excelente procedência, sendo em sua maior parte filhos de inseminação artificial.

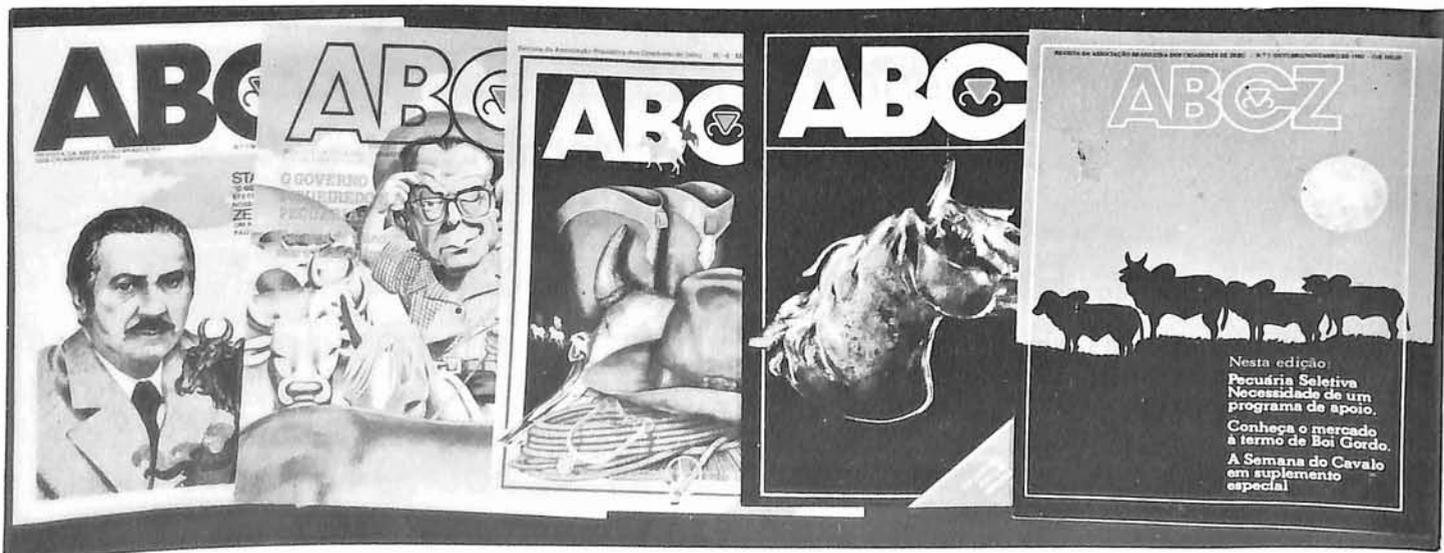
Estudamos a possibilidade de financiamento próprio, a juros de crédito rural.

Tratar com Marcelo: fones (016)
729.2666 e 729.2692
Ituverava - SP.

NÃO TEMOS BOLA DE CRISTAL...



...MAS ATINGIMOS SEUS OBJETIVOS.



REVISTA  ABCZ

Maiores detalhes na sede da ABCZ.
Parque Fernando Costa S/N - 38.100
Uberaba-MG - Telefone (034) 333-3900

AS RAÇAS ZEBUINAS O MOCHO TABAPUÃ

(breve histórico da raça)

A partir desta edição estaremos publicando uma série de artigos sobre as raças zebuínas brasileiras, com a perspectiva de promovê-las dentro e fora do país.

As entidades nacionais dos criadores que quiserem ter o histórico de suas raças aqui publicados, devem enviar seus artigos para nossa redação.

Nesta edição apresentamos um breve histórico sobre o Mocho Tabapuã e a associação de seus criadores. Os dados referentes às características da raça são de inteira responsabilidade da Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã.

O gado que viria posteriormente a chamar-se de Tabapuã, teve sua origem mais conhecida no Município do mesmo nome, no Estado de São Paulo. Além desta origem da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP, outras, ao longo do tempo também vieram a ocorrer, a maior parte delas por efeito de mutações genéticas. Nas décadas de 40 a 60, vários criadores, não necessariamente com intercâmbio, selecionavam núcleos de zebuínos mochos, de fenótipo similar, e que atendiam por nomenclaturas diversas.

Em finais da década de 60, um grupo de criadores resolveu fundar a Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã (ABCMT), que foi oficialmente reconhecida pelo Ministério da Agricultura, e registrada em seu cadastro sob o nº 8. A partir daí a ABCMT passou a fazer um trabalho de divulgação do Tabapuã, que culminou com o seu registro em caráter provisório, pelo prazo de 10 anos, a partir de 01/02/71, através da Portaria nº 39 do Ministério da Agricultura, de 15/10/70. O registro e controle (RGD e RGN), desde o início, foram realizados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebú (ABCZ), e suas delegadas, em todo território nacional. Passados esses 10 anos, oficializou-se, definitivamente o TABAPUÃ, como raça, em pé de igualdade com todas as outras. Este ato, oriundo da Portaria do Ministério da Agricultura, de nº 041, de 23/03/81, prevê, entre outras coisas, que o Livro

de Registro permaneça aberto (LA), para os machos até 01/02/83, e para as fêmeas, até 01/02/86. Após estas datas limites, serão fechados os livros para machos e fêmeas, passando os animais registrados até então a P.O., e os que tiverem controle (RGN), e forem registrados após estas datas, da mesma forma. Serão P.C. os animais sem controle registrados após estas datas limites.

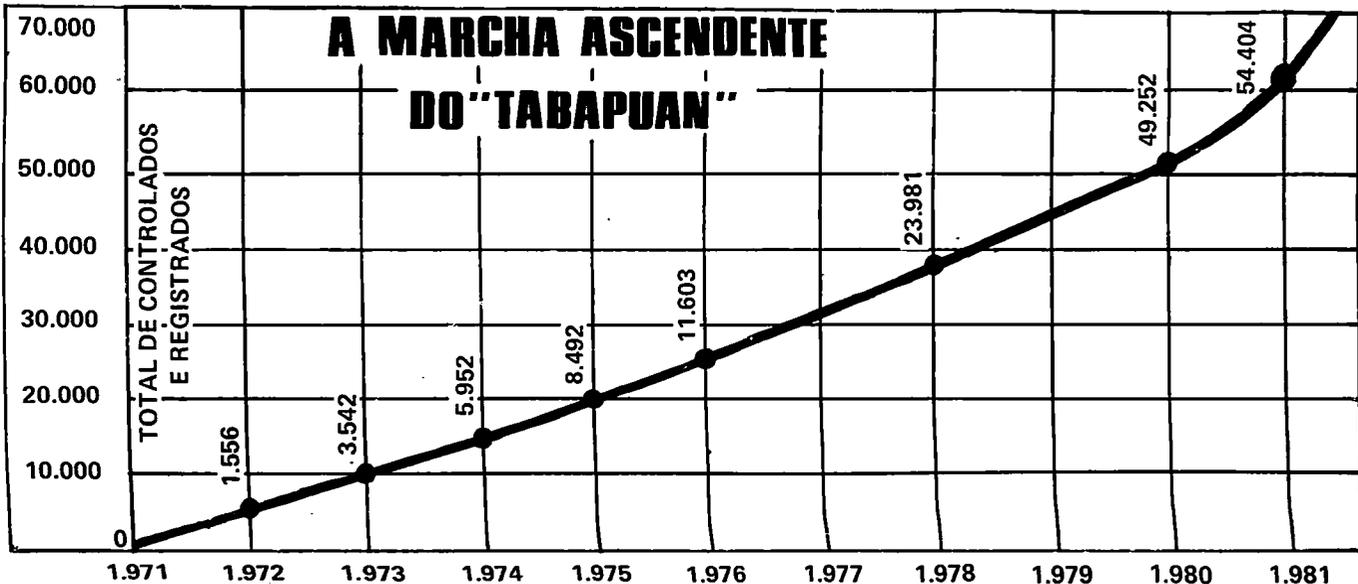
A Associação Brasileira dos Criadores do Mocho Tabapuã (ABCMT), cuja sede é no Rio de Janeiro, e em breve estará estabelecida à Rua da Assembléia, 92, 10º andar CEP 20.011 (telefones (021) 221-0678 e 242-0297), congrega criadores do Tabapuã de praticamente todos os estados brasileiros, bem como vários do exterior. O corpo de associados, que já passa de 200 (duzentos) faz-se representar, além da diretoria e corpo deliberativo, por representações estaduais, que defendem os interesses não apenas do gado que criam, como também da região que representam, o que possibilita um intenso intercâmbio de idéias entre o corpo dos associados. Tendo-se disposto da Associação e do embasamento legal desta nova raça - brasileira, cumpre falar-se do gado.

O Tabapuã, desde seu primórdio, foi selecionado como um gado de corte, que apresentasse características típicas para as condições brasileiras. Os principais objetivos que norteiam sua seleção, de forma geral, têm sido o de formar um animal de corte moder-

no, e para tal, destaca-se:

a) **Precocidade:** o Tabapuã é talvez, sem demérito das demais raças zebuínas, o mais precoce. De fato, nota-se que o crescimento do Tabapuã em idades jovens tem sido superior, atingindo um peso considerável já aos 24 meses. Assim, e pelo 4º ano consecutivo, o Mocho Tabapuã tem vencido os testes de Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP), realizados pela ABCZ, em todo o país, e com todas as raças zebuínas. Na última tabela publicada pela ABCZ, referente às pesagens até 1.979 (inclusive), o Tabapuã venceu sozinho 66,67% das pesagens, e todas as outras raças zebuínas, reunidas, apenas 33,33%. Embora se possa argumentar que é possível ao Tabapuã obter este resultado por ainda ser exiguo seu contingente, não cremos ser este argumento válido, posto que, em várias pesagens, esta raça tem, em números absolutos comparado com quantidade superior a outras raças; e mais importante, é a raça que tem participado do CDP com a maior quantidade de animais. Em relação ao número existente, ou seja, relativamente, o Tabapuã é a raça com maior índice de participação. Sintomaticamente, o animal a apresentar maior aproveitamento ponderal nestas provas, que representam a média de uma raça mais que qualquer

A MARCHA ASCENDENTE DO "TABAPUAN"



outra, já que atinge o maior universo possível em todas as regiões do país, da raça Tabapuã, Severo de Tabapuã, T-K 2181, que teve ganho médio diário de 1.052 kg, aos 205 dias; 1.069 kg aos 365 dias e 1.019 kg aos 550 dias. Severo de Tabapuã, T-K 2181 pesou nada menos que 819 kg. aos 2 anos de idade.

- b) **Conformação frigorífica:** O Tabapuã teve desenvolvidas todas as características de um animal de corte, sendo um verdadeiro cilindro de carne, com membros fortes, anca cheia e com muito pouca adiposidade, dando em provas de ganhos, um excelente aproveitamento de carne por peso vivo.
- c) **Rusticidade:** O Tabapuã é um gado extremamente rústico, sendo criado extensivamente desde a Amazônia até o Sul da Argentina, passando por todos os estados do Brasil, Bolívia, Paraguai, Venezuela e Angola. Temos tido a satisfação de receber cartas de criadores atestando a rusticidade desta raça, mesmo nas condições mais adversas de clima, condições de criação e pastagens.
- d) **Fertilidade:** O índice de fertilidade do Tabapuã tem apresentado resultados bastante expressivos, com inúmeros criadores atingindo a marca de 90% em regime de monta natural, e extensiva.
- e) **Docilidade:** Malgrado ser um zebuino, e como tal, um animal ágil e sempre alerta, o Tabapuã é basicamente um animal dócil e calmo, ideal para as condições modernas de criação, inclusive confinamento.
- f) **Poder de lactação:** Embora não se possa dizer que o Tabapuã seja um gado de dupla aptidão, as fêmeas

apresentam alto poder de lactação, o que é indispensável para a formação de bezerras fortes e precoces. São também vacas extremamente amorosas, e que demonstram notável desvelo por suas crias.

- g) **Poder de amochamento:** De uma forma geral, um touro Tabapuã, de boa estirpe, ao ser cruzado com reses de chifres, propícia, já na primeira geração, cerca de 70 a 75% de filhos môchos, embora deva-se dizer que, na primeira geração não se atinja uma marrafa tão perfeitamente ovalada como se conseguirá a partir das 2ª e 3ª gerações.
- h) **Carga Genética:** O Tabapuã é um gado extremamente dominante, que, ao ser cruzado com reses de outras raças, imprime com muita nitidez, suas características, não apenas quanto ao caráter môcho, como também quanto à precocidade, rusticidade e fenótipo. Esta é, talvez, sua qualidade maior, pois trata-se, essencialmente, de um melhorador, ao transmitir, com dominância, suas próprias características.
- i) **Tolerância à consangüinidade:** Este tópico, visto com desconfiança e até temor pela maioria dos criadores, não existe no Tabapuã. É comum o cruzamento em linha reta entre indivíduos, sem que se note qualquer traço de consangüinidade recessiva. Não fora assim, não teria sido possível atingir-se, em tão curto espaço de tempo, a uniformidade tão grande em seu rebanho. A seleção do Tabapuã pelo contrário, procura a consangüinidade, pelo processo de consangüinidade, em linha reta ("in and in breeding"). De fato, em seu favor. Este ponto é especialmente

importante, já que possibilita ao criador, atingir rapidamente uma homogeneidade em seu plantel, ao queimar etapas através de cruzamentos consangüíneos, como também evita que se tenha que fazer troca de touros em curto espaço de tempo, para evitar-se cruzamentos, muito próximos. Ao contrário estes cruzamentos, no Tabapuã, são até estimulados, pois, ao invés de somarem defeitos, somam qualidades.

Este é um retrato, em pinceladas gerais, do que é a realidade do Tabapuã atualmente. cremos que num país de vastidão continental como o Brasil, haja a necessidade de existirem raças com características e aptidões as mais diversas, cada uma com seu lugar ao sol. Assim é que o Tabapuã vem ocupando seu próprio espaço, com um crescimento que pode ser definido como vertiginoso, se levado em consideração a sua brevíssima existência oficial (pouco mais de 10 anos, em caráter precário, e apenas sete meses em caráter definitivo).

Gostaríamos de encerrar esta breve exposição com os nossos agradecimentos ao Ministério da Agricultura, em cujo quadro de funcionários sempre sentimos o indispensável apoio e estímulo, sempre desinteressado mas atuante. E à ABCZ, pela oportunidade que conferiu à Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã, de, através de sua Revista, publicar este artigo, bem como pelos bons serviços que tem prestado à esta raça, como a todas as demais raças zebuínas, com suas provas zootécnicas e serviços de registro e controle.

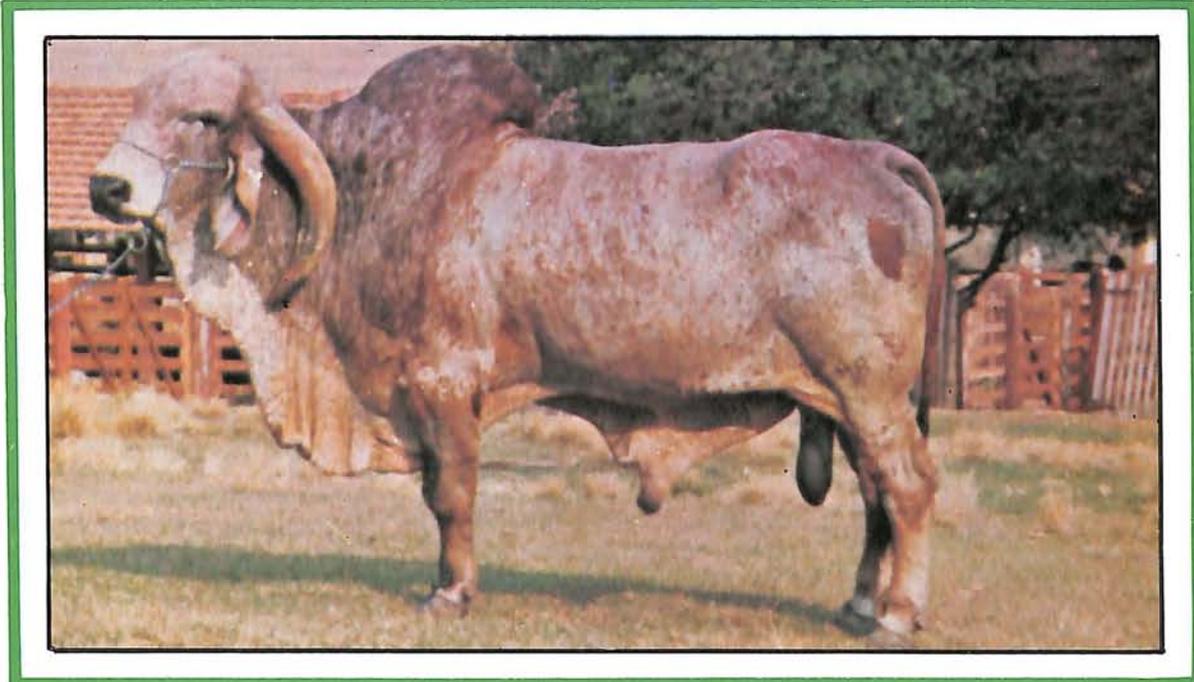
CARLOS ARTHUR ORTENBLAD
Primeiro Vice-Presidente
Associação Brasileira dos Criadores do
Môcho Tabapuã

02

FAZENDA PRIMAVERA ANTONIO COLETTI E FILHOS

40 ANOS
DE
SELEÇÃO

TÁPINAS MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS FONE: 62-1606 RAMAL 5



Maraná
Reg. 8496

- Goiacan
 - Chave de Ouro
 - Columbia
- Fadinha
 - Chave de Ouro
 - Servinha



Líder
Reg. A-8367

- Maracanan
Reg. 8496
 - Fadinha
 - Goiacan
- Última
Reg. J-5038
 - Chave de Ouro
 - Vitorina

VENDA DE REPRODUTORES

quer política nacional para a pecuária de corte

O Conselho Nacional da Pecuária de Corte - CNPC reuniu-se no dia 28 de setembro, na sede do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo, com a presença de 35 representantes de diversos segmentos da atividade pecuária nacional, para a discussão de dois temas: a questão do ICM aplicado na comercialização de carne bovina e a programação da safra 81/82.

O presidente do CNPC, João Carlos Meirelles abriu os debates chamando atenção para a necessidade de uma política nacional para a pecuária de corte que venha corrigir as imperfeições existentes desde as "deformações dos preços vigentes até a imagem distorcida do pecuarista que ainda hoje é considerado um 'barão rural'". Mas, que na verdade os 76% do rebanho nacional estão nas mãos de criadores de 100 a 1000 cabeças e apenas 24% do rebanho são detidos por criadores com mais de 1.000 cabeças.

Ao final da reunião os membros do CNPC chegaram a um consenso em torno da pauta e duas comissões de trabalho foram constituídas para a elaboração de dois documentos: um, sobre o ICM, que foi levado ao Confaz - Conselho Nacional de Política Fazendária, constituído pelos Secretários de Fazenda Estaduais, sob a presidência do ministro Ernane Galvêas, que se reuniu em Foz do Iguaçu de 19 a 23 de outubro.

As propostas para o Confaz foram as seguintes: instituição pelo Governo de alíquota única de ICM para todas as proteínas de origem animal para todo o

território nacional, com isenção da tributação nas transações intermediárias nos Estados onde ainda é praticada. A taxa única do ICM seria aplicada mediante a redução das atualmente em vigor 15,5%, para 7% ou 8%. Sua incidência sobre a comercialização de carnes de outras fontes que gozam de isenção, evitaria a diminuição das receitas fazendárias dos Estados, contribuindo para o aumento dessas receitas. Outras reivindicações aprovadas por consenso foram a isenção do ICM para as exportações de carne e a participação do Conselho Nacional da Pecuária de Corte, nas comissões de pauta de ICM dos Estados.

REPERCUSSÃO POSITIVA

Poucos dias depois, os jornais noticiavam que a redução em 50% da alíquota do ICM sobre as carnes bovinas e outras, proposta pelo CNPC, era vista com bons olhos por fontes do Ministério da Fazenda. Essas fontes fazendárias entendem que a medida poderá representar estímulo às exportações de carnes brasileiras, destacadamente a carne bovina, além de contribuir para a regularização do mercado interno que já começa a acumular estoques. Ainda no entender dessas fontes, as exportações de bovinos devem ter bom desempenho no próximo ano, já que o setor está livre das pressões da Comunidade Econômica Européia que colocaram em risco mais de 60% frigoríficos brasileiros, com ameaças de cortes de exportações.





da esquerda para a direita: Manoel Carlos Barbosa, presidente da ABCZ, Senador José Fragelli e João Carlos Meirelles, coordenador do CNPC.

SAFRA 81/82

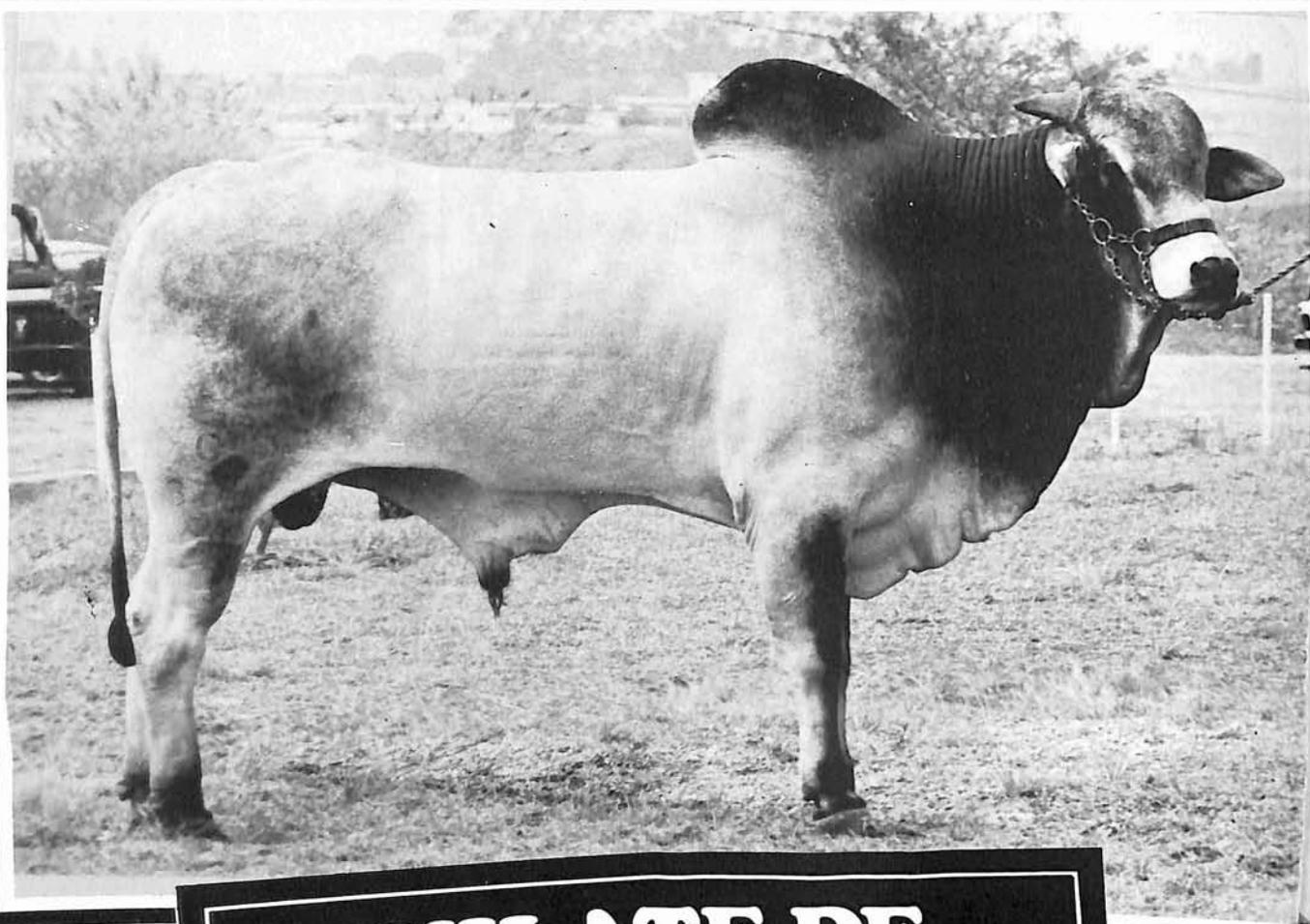
A comissão destinada aos estudos relativos à safra 81/82 e coordenada pelo presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa está estudando a reativação do grupo misto da ALALC para facilitar as vendas de carnes no mercado internacional; maior participação do Governo Federal em negociações de governo a governo, com países com capacidade de troca, como a União Soviética, Arábia Saudita e Egito; programação das exportações para médio e longo prazos; estoques reguladores feitos pelos frigoríficos, com recursos do Banco do Brasil e os recursos destinados à Cobal; paridade fiscal à carne industrializada para a carne congelada; estocagem da carne desossada da Cobal em cortes internacionais; aumento da estocagem do boi em pé, já bem sucedida em Goiás, com recursos da Cobal; comercialização da carne resfriada já desossada pelos frigoríficos e campanha nacional para o aumento do consumo de carne bovina.

Estiveram presentes à reunião do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, na sede do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo:

Domingos Salvá e Marcílio Aléssio, ambos da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne - ABIEC; Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Fº, da Associação Brasileira dos Criadores; Jeremias Lunardelli, da Associação dos Empresários da Amazônia; Alberto Alves Santiago, da Sociedade Nacional de Agricultura; Joaquim Antonio de Almeida Prado, da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; Alberto Chap Chap, pecuarista; Flávio Menezes, da Sociedade Rural Brasileira; José Luiz Niemeyer dos Santos, da Associação dos Criado-

res de Nelore do Brasil; José Ferraz Gugé, da Associação Baiana de Pecuária; Fernando Brasileiro Miranda, da Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste; William Eid, da Associação Paulista de Supermercados; Caludio Fresnel, do Frigorífico Atlas; Geraldo P. de Souza, da Associação dos Criadores de Hereford; Manoel Carlos Barbosa, da ABCZ; Gabriel D. Andrade, da Sociedade Mineira de Agricultura; João Batista Haro de Almeida, Sociedade Rural do Oeste do Paraná; João Carlos de Souza Meirelles, Coordenador do Conselho Nacional da Pecuária de Corte; Manoel Reis, da Sociedade Goiana de Agricultura e Pecuária; Heli Oliveira Penido, do Sindicato Rural de Montes Claros (MG); Flávio B. Correia de Andrade, da Agricul- Associação dos Criadores do Mato Grosso do Sul; Lourival Fagundes, da Agrisul; Manoel Henrique de Farias Ramos, do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Frescas de São Paulo; José C. Soares Dias, do Sindicato Rural de Montes Claros; Camilo Collins, da Sociedade Nordestina de Criadores; Vasco C. Oliveira Jr., do Frigorífico Bom Beef; Manoel Costa Jr., pecuarista; Hélio Toledo, do Sindicato da Ind. do Frio de São Paulo; Luis Mendes Prates, pecuarista; Lauro José da Silva Tavares, da Cicade - Cooperativa Ind. Regional de Carnes e Derivados, Armito Pereira dos Santos, da Fecocarne-Fed. das Cooperativas de Carnes do RS; Roberto Coelho, da Abrape-Asoc. Baiana de Pecuaristas; Nelson Baeta Neves, da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo; Senador José Fragelli, pecuarista do Mato Grosso do Sul e Heidi Haetinger, diretora do Conselho Nacional de Pecuária de Corte.





“QUILATE DE PRUDEÍNDIA”

A TAIRANA COLOCA À DISPOSIÇÃO DOS SENHORES
CRIADORES SÊMEN DE

“QUILATE DE PRUDEÍNDIA”

Reg. C-377

Criador: HIROSHI YOSHIO

NASCIMENTO:
MEDIDAS E PÊSO AOS 45 MESES
Comprimento: 1,85m
Altura no Garrote: 1,62m
Altura na garupa: 1,71m
Torax: 2,30m
Pêso: 945 Kg.

N. TAJ VI
B-3530

TAJ MAHAL (IMP.)
2822

L. SURAT II
X-6427

NAGPUR (IMP.)
2850

FESTEIRA
A-5199

KARVADI (IMP.)
3987

SURAT I
D-6135

FAROL
1753

FORTALEZA
5650

BIMA

SURAT (IMP.)
C-5653

BALUARTE
9

FLAUTA
A-4023

PREMIOS EM EXPOSIÇÕES

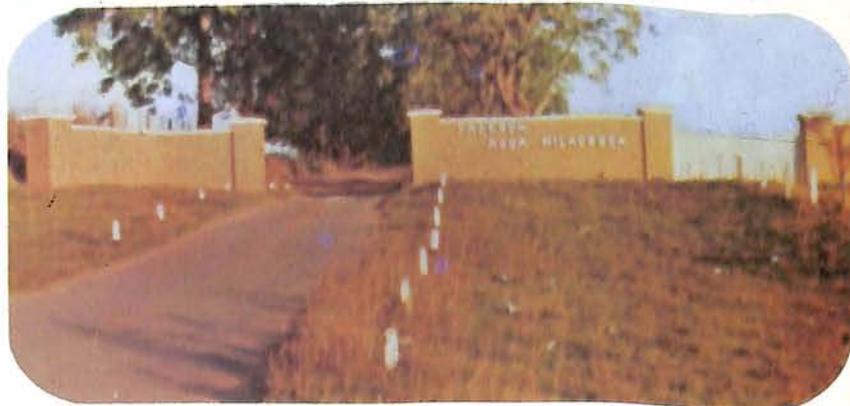
ANO	PREMIO	CIDADE
1979	Reserv. Campeão Jr.	P. Prudente
1979	Campeão Jr.	S. J. R. Preto
1979	Campeão Jr.	Baurú
1980	Campeão Jr.	Maringá
1980	Res. Campeão	Ourinhos
1980	Grande Campeão	Marília
1980	Res. Campeão T. Jov.	P. Prudente
1980	Campeão Touro Jov.	Curitiba
1980	Res. Grande Campeão	Baurú
1981	Campeão Touro Jov.	Paranavaí
1981	Campeão Touro Jov.	Londrina
1981	Res. Campeão Senior	São Paulo
1981	Campeão Senior	P. Prudente

QUILATE filho do Grande Campeão N. TAJ VI tem no seu pedigree as principais linhagens da última importação.

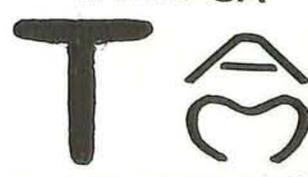
“ESTA MARCA ESTÁ DANDO NOME AOS BOIS”



TAIRANA S.A. - CENTRAL DE CONGELAMENTO DE SÊMEN
ROD. RAPOSO TAVARES, KM 563 - CAIXA POSTAL 1033
CEP 19100 PRES. PRUDENTE SP FONE: (0182) PBX 22 4555



TABAPUÃ



40 ANOS DE SELEÇÃO

FAZENDA *ALBERTO ORTENBLAD*
ÁGUA MILAGROSA



"Viamão de Tabapuã T-J 1447, Rg. 2875: 28 meses e 725 kg. Campeão Junior em Uberaba 1981, Campeão Junior e Reservado. Grande Campeão em Goiânia 1981".



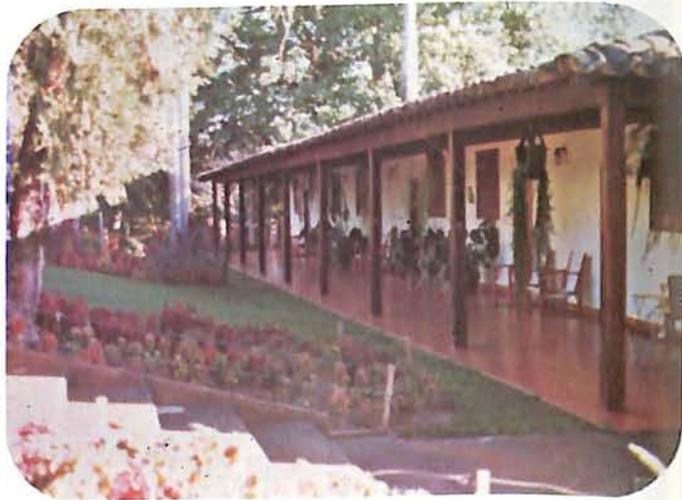
"Urupá de Tabapuã T-K 3052 Rg. B 585: 32 meses e 650 kg. Reservada Campeã Vaca Jovem em Uberaba 1981".



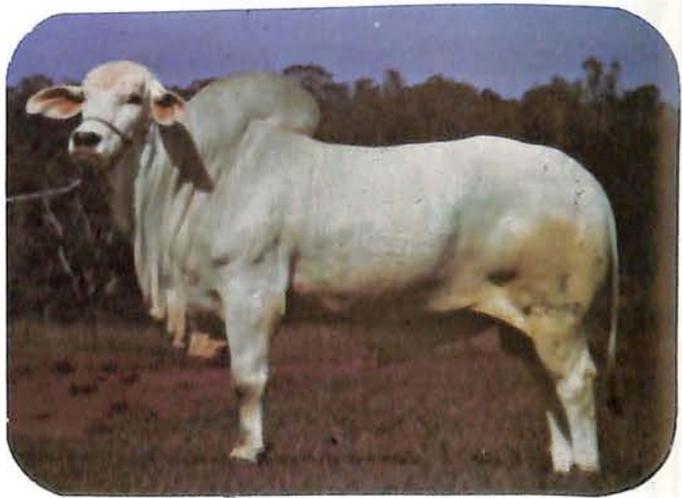
"Lote de tourinhos de 36 meses, em vias de entrar em monta".



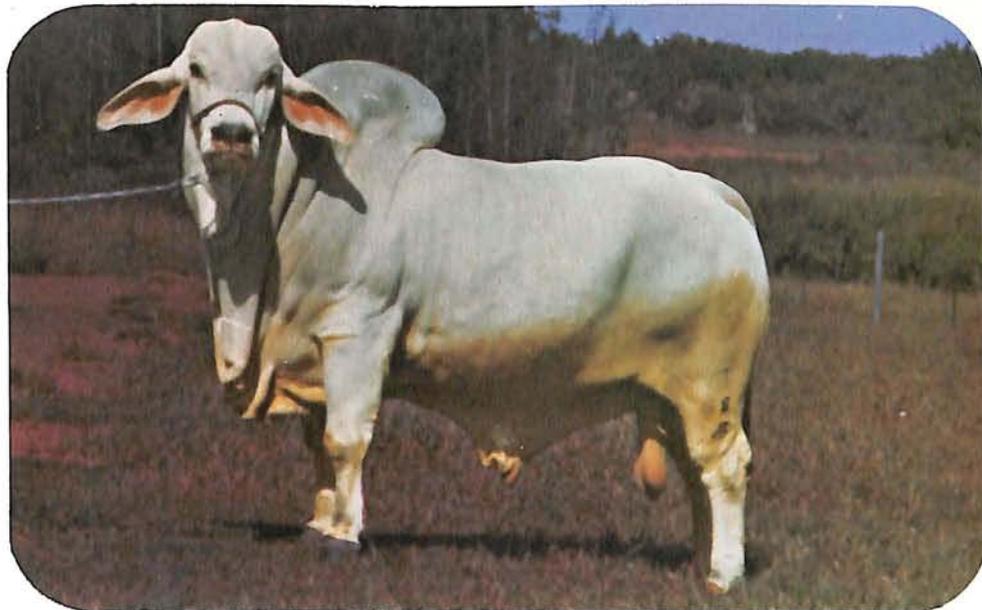
"Lote de tourinhos de 30 meses, de diversas genealogias, mostrando uniformidade e boa conformação".



"Casa de hóspedes da sede da Fazenda Água Milagrosa".



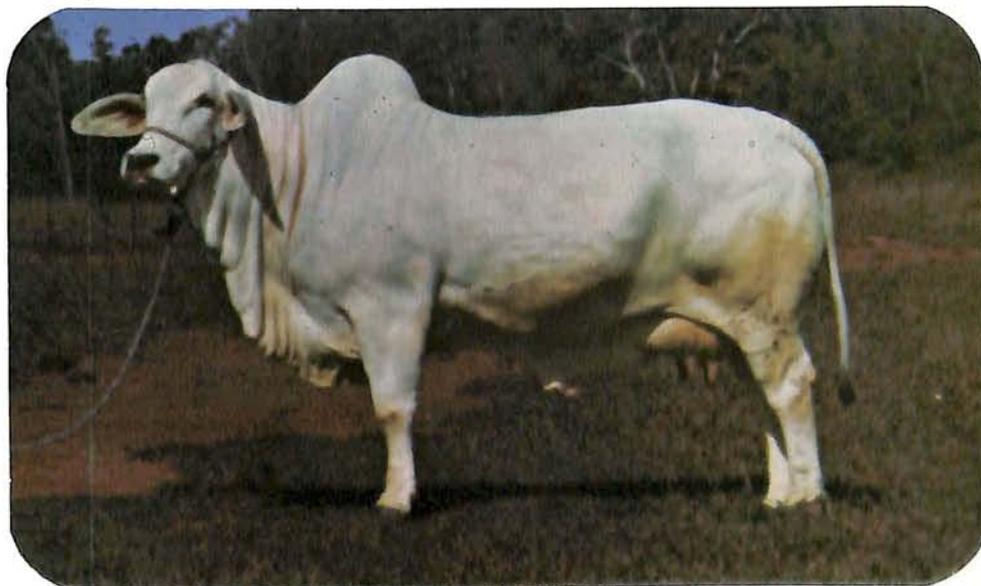
"Unicorne de Tabapuã T-K 2921 Rg. 3235: 38 meses e 902 kg. Grande Campeão e Campeão Touro Jovem em Uberaba 1981 e em Goiânia 1981".



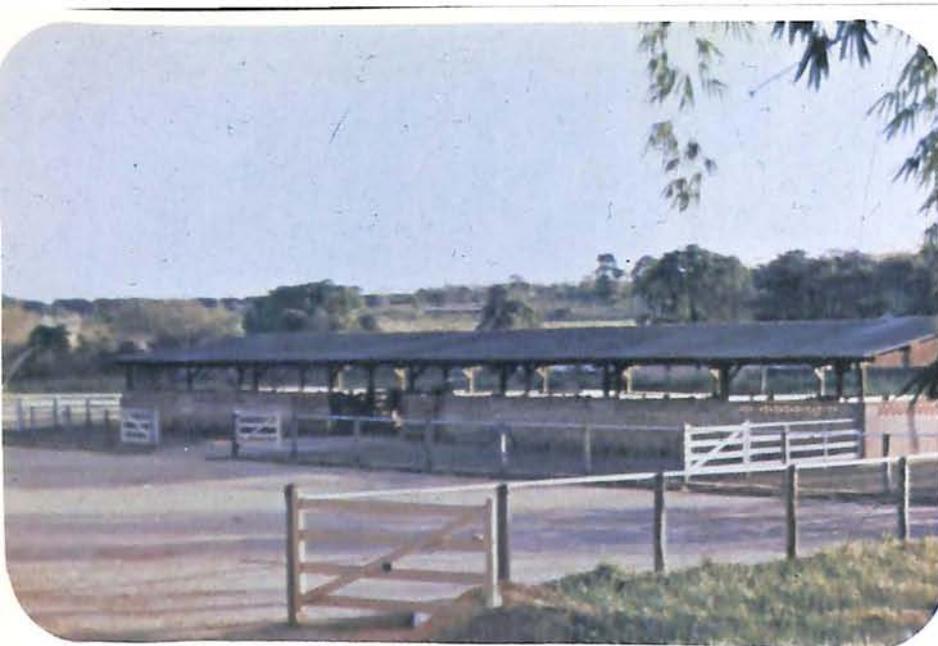
"Trapeiro de Tabapuã T-J 681 Rg. 2826: 44 meses e 1.025 kg. Reservado Campeão Senior em Uberaba 1981".



"Lote de novilhas de 24 a 30 meses, em monta, padreadas pelo touro Se-deiro de Tabapuã, várias vezes Grande Campeão".



"Tirana de Tabapuã T-K 2462 Rg. A 8104: 47 meses e 752 kg. parida. Grande Campeã em Uberaba e em Goiânia 1981".



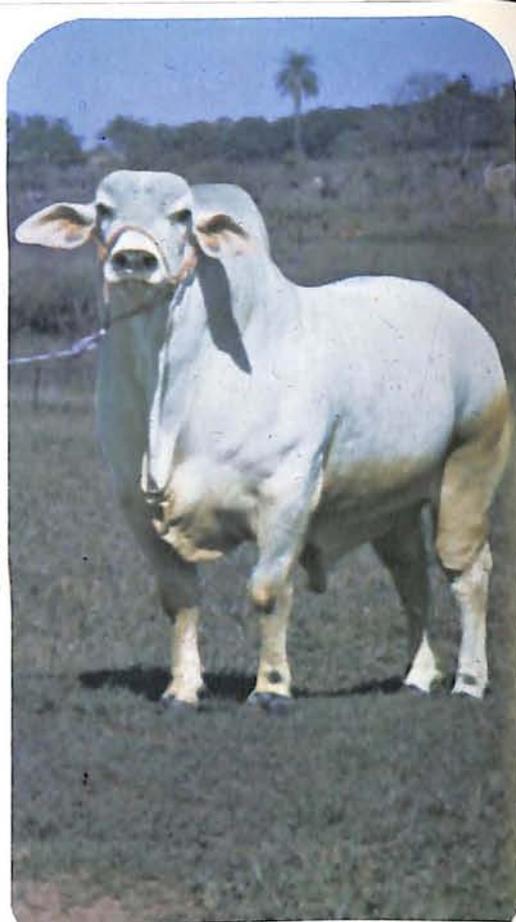
"Vista parcial de um estábulo, de um total de 14 cocheiras, onde ficam animais de exposição, e de venda".



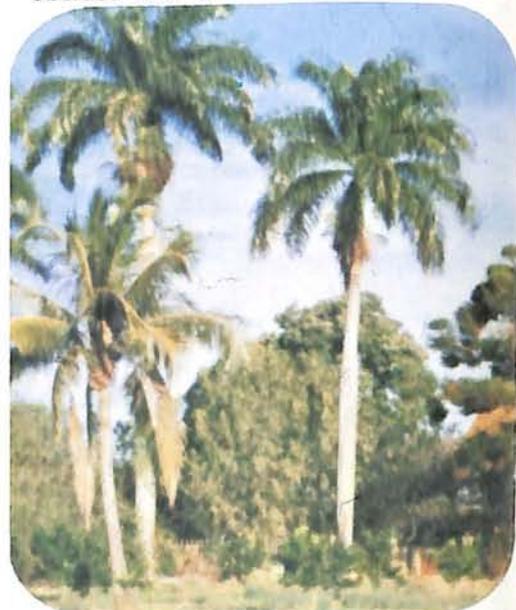
"Tirana de Tabapuã (com cria): Vaca vista anteriormente, com sua cria, Bosque de Tabapuã, com 6 meses de idade".



"Lote de matrizes de exposição (todas paridas): Tirana, Sesmária, Urupá, Uta, Uruguaiana e Undaiatuba".



Saimento de Tabapuã T-J 219 Rg. 2471: 56 meses e 1.089 kg. Grande Campeão em Uberaba 1980 e Campeão Senior em Uberaba 1981".



Fazenda Água Milagrosa - 15.880

Tabapuã-SP - C.P. 23 - TEL.: (0175) 61-1117

ALBERTO ORTENBLAD
Rua da Assembléia, 92, 1º Andar
20.011 - Rio de Janeiro
Fones: (021) 221-0678 e 242-0297

Filial:
Mato Grosso do Sul
Granja Ipanema (067) 624-6138
Campo Grande-MS

VENDA PERMANENTE

T

AGROPECUÁRIA, OPÇÕES ESTREITAS EM 82

Paulo Rabello de Castro/Ivan Wedekin



O panorama agrícola é, em linhas gerais, desfavorável. Os motivos são interdependentes, e todos concorrem para formar um quadro adverso:

1. - Preços reais em queda para a maioria das commodities no Brasil e no exterior.
2. - Preços dos insumos modernos fortemente reajustados da safra passada para esta. A agricultura realiza, este ano, seu "ajustamento" energético.
3. - Elevação das taxas de juros, de captação e de aplicação.
4. - Queda da renda real per capita dos consumidores (recessão no Brasil e no exterior).
5. - Valorização indesejável do cruzeiro frente às moedas européias e ao iene (fato devido ao fortalecimento do dólar).

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS

No plano interno, observa-se franco declínio das cotações agrícolas. O índice de preços por atacado (oferta global) revela:

IPA em taxas anuais (%) até agosto	Preços agrícolas	Preços industriais
ref. aos 3 últimos meses	35,8	94,4
ref. aos 6 últimos meses	79,6	99,1
ref. aos 12 últimos meses	100,6	107,4

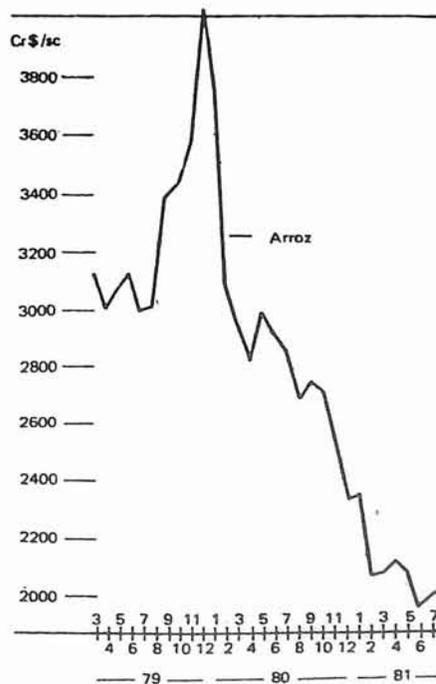
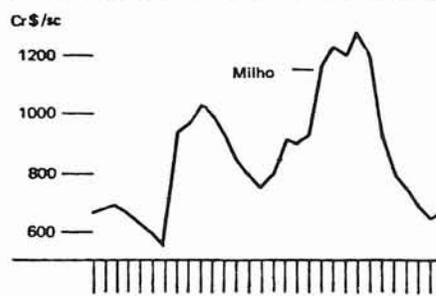
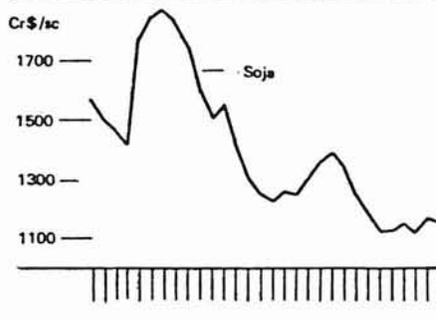
Inferese que as cotações agrícolas vêm baixando mais aceleradamente após a entrada da nova safra - março passado. Como resultado, a renda dos produtores rurais não deve ter progredido este ano. A chamada "capitalização" da agricultura ainda resulta apenas uma expressão de otimismo. Como consequência, o próximo plantio dependerá de recursos tomados por empréstimo, e sendo estes de custo financeiro mais elevado, só serão assumidos quando a recompensa justificar o risco.

O gráfico 1 ilustra uma queda acentuada dos preços reais internos de três tipos de grãos. A esse quadro, agregam-se baixas no segmento de carnes, no café açúcar e cacau. No plano externo, observa-se o mesmo padrão, do qual se derivam as curvas descendentes dos preços da soja, por exemplo, cedeu cerca de 30% no primeiro semestre de 1981, e o milho, no mesmo período, regrediu 10%, expressos em dólares, na bolsa de Chicago (ver gráfico 3).

A EXPERIÊNCIA DE 1977

Atualmente vivemos uma fase que apresenta traços bastante semelhantes aos do segundo semestre de 1977. Enumerando: a produção industrial em recessão, uma excelente safra colhida no primeiro semestre, política monetária restritiva (cortes de crédito), inflação em queda a partir do segundo semestre liderada pela baixa das cotações agrícolas. Balança comercial tendendo ao equilíbrio. Esses traços são comuns a 1977 e ao ano em curso. Acrescente-se por ser relevante, que o complexo pecuário (liderado pela carne bovina) manteve preços deprimidos em 1977 e agora, novamente, apresenta-se em situação igualmente desfavorável. (Contrariamente, entretanto, a situação atual se apresenta mais complicada no plano externo, com elevadas taxas de

1 - Preços por atacado - São Paulo
Valores constantes de jun. 81 - deflator IPA-DI



juros, commodities em baixa e nossas reservas em nível crítico).

Em 1977, conforme mostra o gráfico 2, os preços agrícolas caíram de um patamar de 70% de expansão anual entre ago./76 e maio/77 para apenas 30% anuais nos meses seguintes, até a colheita da safra em 1978. O que se passou?

Saindo de um período extremamente pressionado em termos inflacionários em 1976, as autoridades promoveram uma recessão em 1977, enquanto deixavam cair as cotações para dar mais velocidade à desinflação que se almejava. Os estoques de produtos (milho e arroz, principalmente) foram em parte utilizados para controlar preços entre ago. out. 77. O índice global (IGP) de preços ficou, efetivamente, abaixo de 40%, como se previa.

Mas o forte controle administrativo do crédito, a rigidez excessiva nos reajustes dos preços mínimos e, ainda, o desamparo às cotações na época do plantio (aliadas a queda de preços no plano externo) desestimularam o produtor. Diminuiu a área de plantio. Infelizmente, a este fato aliou-se séria adversidade climática. Foi o bastante para tirar o País da então alardeada condição de "segundo exportador mundial de produtos agrícolas" para a contingência de "importador em dificuldades" no ano seguinte (1978).

O IPA agrícola voltou a subir (ver gráfico 2) pressionando de modo "autônomo" os preços em geral a partir do segundo semestre de 1978. A partir de então, essa pressão tem continuado inabalável, e apenas neste ano conseguiu-se uma moderação dos preços agrícolas.

Que lição tirar da experiência de 1977? Na estrutura interna de preços, o efeito de transmissão de impactos (favoráveis ou desfavoráveis) de uma safra agrícola são penetrantes e tendem a alimentar-se via reajustes salariais. E, inclusive, pelo próprio peso da alimentação nos índices de preços ao consumidor. Ora, neste caso, não vale a pena fazer declinar muito rapidamente as cotações pois o desestímulo ao plantio trará problemas no período seguinte, destruindo os efeitos positivos antes criados. Urge, portanto:

a) dar base de sustentação às cotações de mercado no período atual (de plantio), utilizando-se da política de estocagem reguladora;

b) fortalecer o atrativo da política de preços mínimos, atualmente denominados de preços básicos. Tais valores são corrigíveis pela variação do INPC até o início da colheita de cada produto. Seria oportuno que o governo estabelecesse a correção inclusive no decorrer da safra, mês a mês, impedindo a erosão dos preços básicos reais durante a colheita;

c) viabilizar o efetivo acesso dos produtores ao crédito de custeio junto ao Banco do Brasil e à rede bancária privada. As marchas e contramarchas em torno do financiamento dos grandes produtores criaram uma indesejável celeuma dentro do Governo, afetando negativamente o ânimo dos produtores e a credibilidade do novo mecanismo.

**POUCO IMPORTA SE,
NA CAPTAÇÃO,
O CRÉDITO É SUBSIDIADO**

"Há também argumentos ponderáveis de setor externo. Se a economia mundial tender à recuperação em 1982, e o Brasil, atrelado ao ritmo externo, quiser aquecer sua economia (demandando mais importações), terá que promover um aumento correspondente de suas exportações. Em outras palavras: terá que ampliar a posição brasileira nos mercados agrícolas internacionais. Caso contrário, estará preso à armadilha da carência de reservas cambiais, não podendo crescer por falta de divisas disponíveis.

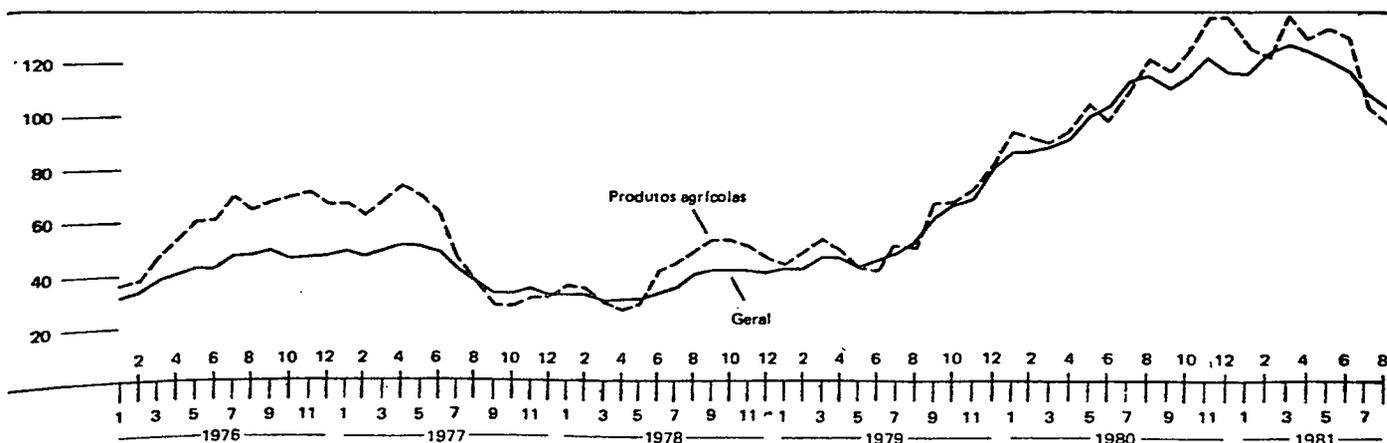
Podem surgir também alguma, preocupação quanto ao nível da taxa de juros efetiva, cobrada aos mutuários agrícolas. A taxa de custeio realmente elevou-se em termos nominais. Quando cotejada com a inflação anual projetada pelo próprio governo para ab-mai-82, que com alguma sorte pode estar por volta dos 80%, a taxa de juros de custeio para o grande produtor tem subsídio nulo! (Chega-se a uma taxa de custeio de 80% pelo mix de 60% da despesa financiada a uma taxa de 45% e os restantes 40% da despesa - financiados à base de 130% ao ano pelo crédito comum).

A substancial redução do subsídio rural via crédito terá excelente repercussão - em termos de contenção e controle dos agregados monetários. Mas inviabilizará a produção rural, caso a expectativa de preços não seja positiva.

De fato, o crédito para o mutuatário, ainda que subsidiado, tem um custo alternativo mais elevado: a taxa de juros de mercado, que é quanto se pode alcançar em remuneração financeira ao volume de crédito recebido.

Assim, embora poucos atentem para este aspecto crucial, a taxa de juros relevante para definição da safra não é tanto a taxa do crédito rural, mas sim, a taxa de juros de aplicação no

2 - Índices de preços por atacado (IPA-OG) - variações



mercado financeiro. Com a elevação da taxa real de juros, pouco importa se, na captação, o crédito é subsidiado. O aspecto relevante é o custo alternativo da melhor aplicação.

Destarte, se o Governo deseja aproveitar o ensejo da possível recuperação das cotações de grãos no próximo ano, e ainda evitar dificuldades internas, dará uma sinalização de preços que transforme o plantio da safra na melhor aplicação financeira para o produtor rural.

RECICLAGEM ENERGÉTICA

A expressiva elevação dos preços reais dos insumos modernos resultou em uma forte queda da demanda por parte dos agricultores. A ANDA - Associação Nacional para a Difusão de Adubos - já manifestou ao Governo a sua preocupação com as perspectivas da safra agrícola 1981-82.

Com efeito, uma amostragem com empresas da região Centro, que representam 80% do mercado de fertilizantes, revelou uma queda de 21,2% nas entregas no primeiro semestre de 1981, com relação a idêntico período ano passado. A incerteza dos produtores, motivada pela necessidade de uma maior aplicação de recursos próprios no plantio, ainda permanece. A demanda de adubos permanece tímida, levando a crer que ocorrerá uma redução no consumo no corrente ano.

O mercado de calcário agrícola registrou uma queda de 28% no volume de vendas no primeiro semestre de 1981. No setor de mecanização agrícola, a redução das vendas (1º sem. 81/1º sem. 80) foi também apreciável: tratores 32,5%; colheitadeiras 12,7%; e cultivadores motorizados 29,3%. A análise global do mercado de insumos permite concluir que os produtores não se vêm manifestando no sentido da ampliação da área de plantio.

A menor utilização de insumos modernos teria que ser compensada por maiores cuidados nos tratamentos culturais.

Caso contrário, poderão redundar em queda da produtividade física das lavouras por unidade de área. Dessa forma, a próxima safra de grãos talvez não atinja as 53,7 milhões de toneladas (estimativa da CFP) colhidas na safra 1980/81.

O COMPLEXO PECUÁRIO OLHO NO FUTURO

O panorama não estaria completo sem uma menção, ainda que breve, ao complexo de carnes e grãos. Os produtos líderes desse conjunto são a carne bovina, o milho e a soja.

Sabe-se que os avicultores e suinocultores têm sofrido com o baixo retorno à sua atividade. Recentemente, o mercado de rações foi também seriamente afetado. A reação desses segmentos tem sido no sentido da diminuição da sua escala de produção. A resposta da pecuária bovina é mais demorada e, em compensação, terá efeitos mais duradouros. Pelo gráfico 4, podemos acompanhar as projeções que fazemos de parte desse complexo. Observa-se que 1982 representaria, a partir do segundo semestre, o início da recuperação de preços da pecuária.

Efetivamente, já nos parece um pouco tarde para se pensar em "sustar" o processo de liquidação de matrizes e bezeros. Contudo, a liquidação poderá ampliar-se no primeiro semestre de 1982, sendo desejável - para conter efeitos nos anos seguintes - que o Governo dê estímulos à reprodução e cria. O estímulo, se for financeiro (via crédito), deve estar vinculado à vaca parida de bezerro de até um ano. Não existe maneira mais direta de incentivar a produção final, que é o criatório.

Todos os outros programas (de pastagens, correção de solo, retenção etc.) tem menos eficácia, por terem menor nível de controle pelas autoridades. O bezerro nascido, e acrescentado ao rebanho, é o objetivo final, a "variável de controle".

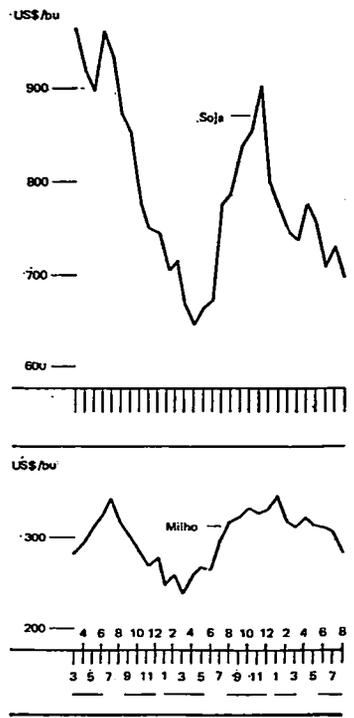
Se o Governo decidir-se por deixar os preços das carnes deprimidos neste ano e no próximo, atuará como atuaram administrações passadas. Ou seja, colhendo frutos imediatos de preços em queda, com efeitos de curto prazo sobre os índices de inflação, mas em contrapartida, permitindo crises posteriores de abastecimento interno e gravosidade na exportação.

UMA NOTA SOBRE AS EXPORTAÇÕES

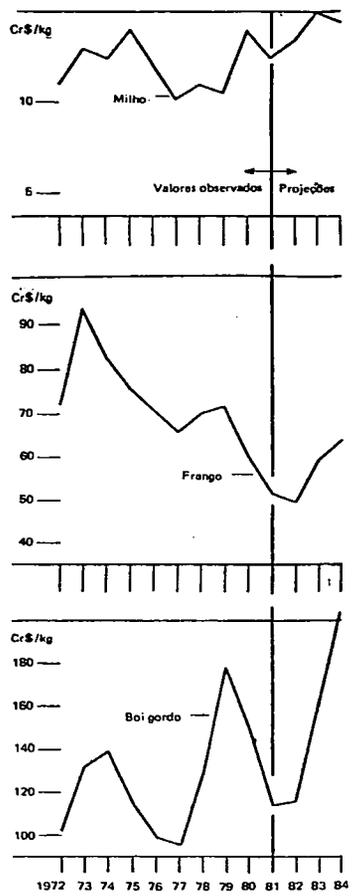
Preços mínimos reais compensadores podem esbarrar na gravosidade do produto, caso as cotações externas venham a baixar mais ainda. Não parece que teremos este tipo de problema, lendo-se em conta os preços básicos fixados recentemente. Além disso, a taxa de câmbio dos produtos agrícolas está defasada (de 20% a 30%). Portanto, não deve existir o risco de acumulação interna de estoques comprados a preço mínimo.

De mais a mais, sempre pode ser acionado um sistema compensatório de preços para as exportações que fiquem circunstancialmente gravosas. Este é um instrumento que deveria ser mais utilizado, pois o Brasil ainda tem tradição exportadora em certos grãos (como milho e arroz), embora seu potencial seja surpreendente.

3 - Preços na Bolsa de Chicago
Em valores constantes - deflator: IPA-USA



4 - Projeção das séries de preço real
Preços no atacado, SP; deflator IGP, col 12
Valores de março de 1981



Edilson Lamartine Mendes

NA FAEMG

Edilson Lamartine Mendes é o novo presidente da FAEMG-Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, eleito em 15 de outubro passado, em Belo Horizonte e tomou posse no dia 27 de novembro. É mais um cargo de relevância que o vice-presidente da ABCZ vai ocupar em defesa dos interesses do empresariado rural de Minas Gerais.

"Nosso programa à frente da FAEMG - afirma o novo presidente da entidade - é bastante amplo e abrange vários aspectos; fundamental, entretanto, é o fortalecimento do poder político da classe rural, através da união das lideranças de todo o Estado, que mais do que nunca necessita de coesão entre os produtores rurais, em virtude das próprias discrepâncias regionais do território mineiro. Fortalecidos poderemos ter maior participação nas decisões relativas ao setor, para o bem da classe rural e do próprio país, onde todos temos interesses comuns".

O programa que Edilson Lamartine Mendes se propõe a cumprir na direção da FAEMG, não se limita à defesa dos interesses e ideais da classe proprietária. "A FAEMG lutará por uma reformulação dos Estatutos do Trabalhador Rural, procurando debater com os próprios trabalhadores a regularização de cada um dentro da propriedade em que trabalha. Assim eles poderão ter sua carteira profissional assinada e poderão gozar de todos os direitos que a lei lhes confere. São as imperfeições da legislação trabalhista, no campo, que levam ao êxodo rural e ao surgimento da triste figura do bóia-fria".

Regionalizar a produção de alimentos, buscando um zoneamento de plantio, para a definição de que regiões devem ser atendidas, é ainda outro ponto importante do programa de Lamartine Mendes na FAEMG. Isto porque ele entende que determinados programas devem receber maiores cuidados, já que Minas Gerais vem alcançando os mais altos índices de produtividade

agrícola, como é o caso do trigo que com produtividade média de 2 mil quilos por hectare, está produzindo em melhores condições que as lavouras do Rio Grande do Sul.

"Devemos cuidar - disse Edilson Lamartine Mendes - das novas perspectivas de trabalho do Proálcool que está praticamente desativado. Não podemos deixar o Proálcool cair nas mãos de multinacionais, ou ficar somente com as grandes empresas, mesmo que seja a Petrobrás".

Produtividade agrícola

O novo presidente da FAEMG considera gigantesca a tarefa que se impõe ao Brasil como produtor de alimentos. O nosso país é uma verdadeira reserva, para a produção de proteínas animais e vegetais nos séculos futuros, dadas as nossas condições climáticas, com uma população capaz de produzir e consumir a sua produção.

"Necessitamos entretanto de um planejamento a médio e longo prazos, para examinarmos o que se pretende da nossa agricultura em termos nacionais e internacionais; quantificar os recursos de poupança interna existentes e decidirmo quanto à conveniência de continuarmos aceitando recursos externos ou não; se for conveniente aceitá-los, procurarmos trazê-los em maior quantidade, desde que exista um planejamento adequado para exportação controlada de produtos".

Lamartine Mendes entende que o grande problema da economia rural brasileira é preço. Para ele não adianta imaginarmos o país como "um celeiro mundial", grande produtor de gêneros alimentícios, se não tivermos um mercado suficientemente capaz de absorver a produção. Nem sempre os que produzem mais são os mais bem sucedidos na comercialização. Sem remuneração justa para a produção agropecuária, sem um dimensionamento do mercado, sem uma tradição, não se pode de forma alguma, pensar no Bra-

sil agrícola nem para hoje, nem para amanhã.

Subsídios

Usando de um raciocínio agressivo para analisar a agricultura brasileira, Lamartine Mendes, compara o setor a um teatro de marionetes, onde os agricultores são as marionetes e o governo o que maneja os cordéis nos bastidores. "Quando precisamos de produção, o país está quase no fundo do poço, com grandes importações de produtos agropecuários, principalmente os mais essenciais à alimentação. Surge o mecanismo de estímulo à produção, com o objetivo de se conseguir rapidamente uma produção para o abastecimento, interno. Mas o estímulo é sempre dado através de crédito e nunca através de uma política de preços".

"O subsídio, na forma em que é oferecido ao produtor brasileiro, embutido numa política de crédito enganadora, tem levado muita gente a desastres econômicos-financeiros. Precisamos democratizar a participação social nos programas de produção rural. Devemos nos assentar à mesma mesa para discutirmos o problema da produção agropecuária, com todos os segmentos sociais (o produtor, os comerciantes o consumidor; todos coordenados pelo governo, com o propósito de encontrar diretrizes e parâmetros para a produção agropecuária".

Carne Bovina

Sendo criador de gado, no Brasil Central, o novo presidente da FAEMG fala com tranquilidade sobre a atual situação da pecuária nacional. Para ele as crises que ocorrem não só no Brasil como em outros países, no setor pecuário, decorrem muitas vezes da falta de uma visão mais acurada da problemática da pecuária. No caso brasileiro, a pecuária de corte é ainda mais prejudicada. Atualmente o mundo vive um período de abundância de carne bovi-

na, e, no Brasil, enfrentamos um momento de subconsumo, com cerca de 100 mil toneladas de carne em excesso, sem ter como ser colocado no mercado interno, nem no externo que se apresenta bem abastecido e com perspectivas de assim continuar até 1983, além de não oferecer bons preços, hoje.

Depois de vários anos com produção e preços defasados em virtude da crise energética iniciada em 1973, o mercado interno da carne passou por sensíveis melhoras em 1978, tendo boa performance em 1979, e, até mes-

mo em 1980. A partir de então vimos os preços sofrerem quedas acentuadas e continuarem defasados até junho deste ano, quando o governo interferiu, comprando através da Cobal 260 mil toneladas de carne, sem evitar entretanto que os preços continuassem defasados.

Leite

"Hoje mais do que nunca precisamos de uma séria discussão sobre os problemas da pecuária. O Brasil enfren-

tará a partir deste ano uma das maiores crises de superprodução de leite, se considerarmos o subconsumo (também de carne) e os estímulos de preços para a produção de entressafra que este ano bateu recordes. Se o produto sobrar, se os preços internos ficarem desmoralizados, o produtor que se organizou vai enfrentar grandes problemas financeiros, vai ter que se desfazer de suas matrizes, vai desorganizar mais uma vez o rebanho leiteiro do Brasil, quando podemos ser o maior país produtor de leite do mundo.

O novo presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Edilson Lamartine Mendes tem um vasto currículo de atividades públicas e privadas. Atualmente com 44 anos de idade, sua vocação de líder brota nas discussões da política estudantil do final da década de 50, nos anfiteatros da Universidade Federal do Rio de Janeiro, antiga "Nacional", onde ele se formou em Medicina Veterinária, em 1960. Durante os anos de academia Edilson Lamartine Mendes foi representante de turma por várias vezes, tendo participado de congressos estudantis em todo o país, sempre na condição de líder de seus colegas.

Dois anos apenas depois de formado, além de começar a assumir os negócios da família (fazendas em Minas Gerais e Goiás), inicia-se na representação da classe rural como Diretor Tesoureiro do Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ. De lá, até ser eleito presidente da FAEMG, em 15 de outubro deste ano, a carreira de Edilson só cresceu. Foi vice-presidente do S. R. T. M (1964/66) época em que participou do Conselho Deliberativo desse órgão e logo depois presidente, até 1968, quando o SRTM passou a denominar-se ABCZ, entidade da qual foi o primeiro presidente de 1968 a 1970. Nessa época ainda participa de comissões na Confederação da Agricultura, membro da comissão de Pecuária de Corte da FAEMG, membro titular do Condepe (Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária), na gestão do ministro da Agricultura Cirne Lima e membro

QUEM É EDILSON LAMARTINE MENDES



da Junta de Revisão Fiscal representando a classe rural de Uberaba. Além disso foi Juiz por tres anos, da Exposição Nacional de Gado em Assunção, no Paraguai, tendo também viajado aos Estados Unidos, a convite do governo daquele país, para conhecer seu sistema rural e estudar particularmente sua pecuária de corte.

Eleito deputado Federal pela extinta Arena (PDS), em 1978, tem lutado pela ascensão da classe rural brasileira, defendendo e apoiando as medidas governamentais que considera acertadas e interessantes para os agropetuaristas e combatendo os erros e des-

vios de táticas e estratégias aplicadas ao setor pelo Governo, consciente dos conflitos que esse posicionamento pode gerar nos círculos políticos - partidários em que atua.

Homem de simplicidade incomum, o novo presidente da FAEMG, não diferencia tratamentos a quem o procura em sua residência em Uberaba (MG) ou em seu gabinete na Câmara dos Deputados em Brasília. Profundo conhecedor dos problemas e possibilidades da economia rural brasileira, Edilson defende o diálogo amplo, entre todos os segmentos da sociedade, para que, sob a coordenação do Governo Federal, se possa encontrar caminhos para uma política de longo prazo para o setor.

Diretoria da FAEMG

Efetivos

Edilson Lamartine Mendes, Antonio Ernesto W. Salvo, João Belo Oliveira Filho, Feliciano de Oliveira, João Barbato, Emerson J. Cardoso Carvalho, Gilmar Viana Rodrigues, José Taveira Barbosa, Sérgio Aroeira Braga, Álvaro Lopes da Silva.

Suplentes

Aluizio Tavares Maciel, Murilo C. Paiva Carvalho, Mozarth Soares Vilela, Marcos Caldeira Brant, Antonio Calvão Filho, Luiz Rodrigues Belo, Caio Martins da Costa, Antonio C. Barbosa Álvares, Rodney Quaresma Oliveira, José Domingos Pereira.

Conselho Fiscal

Efetivos

Flávio Uhl Soares, João Germano Botelho, José Gonçalves P. Teixeira

Suplentes

Geraldo França Simões, José Acácio da Luz, Byron Alves Dutra

Del. Representantes à CNA

Edilson Lamartine Mendes, Márcio de Andrade (efetivos) e Paulo Ferola da Silva e Jarbas Alves de Mendonça (suplentes)

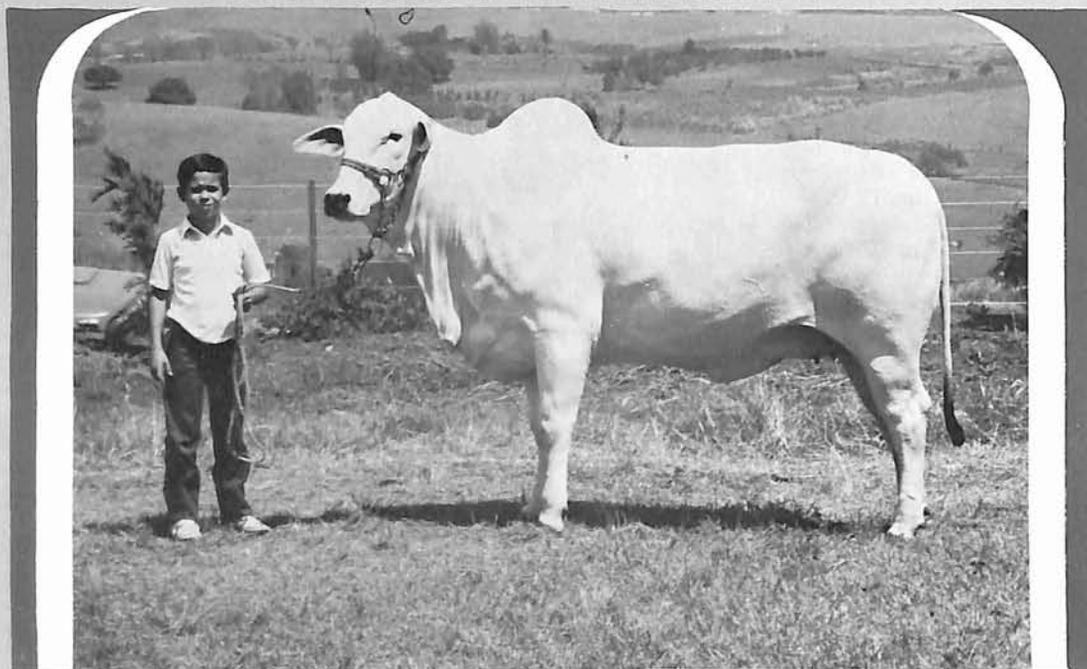
FAZENDA SANTA LÚZIA

Município de Caarapó M.S.

FAZENDA SANTO ANTONIO

Município de Nioaque M.S.

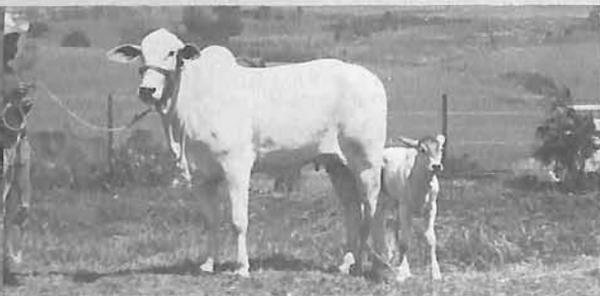
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE MOCHO
PROP.: DR. CÉLIO VILLELA DE ANDRADE



Flogose RG. HB 5528
nasc. 12/06/78 Peso 63 Kg.



Flagopita RG. HB 5555
nasc. 7/07/78 Peso 615 Kg.



Floricultura RG. HB 5530
nasc. 20/11/78 Peso 520 Kg.



Florentina RG. HB 5529 nasc. 10/09/78 Peso 580 Kg.

Fazenda Sta Lúzia

END.: RUA JOÃO GOES, 1395

FONES: 421.5056 e 421.3857 - DDD 067

CAARAPÓ (MS)

Ciosin*

programa de monta natural.



Sincronização de Cio e Monta Natural.

Eis a novidade!

Finalmente, já é possível o uso da técnica da sincronização de cio e Monta Natural. Cientificamente provado, o **Programa Ciosin* de Monta Natural** vem para melhorar as condições do tradicional método de reprodução de gado de corte, através da criação planejada. Simplesmente manejando o rebanho em pastagens divididas e com orientação adequada, pode-se hoje aproveitar o grande potencial de touros e além de se poder reduzir a estação de monta, aumentar, com certeza, o número de bezerros nascidos.



E tem mais! Caso interesse ao criador, pode-se agora recomendar a redução de até 50% dos touros da fazenda, sem prejuízo da fertilidade do rebanho.

O Programa Ciosin* de Monta Natural já está testado e em uso.

É extremamente fácil e pode ser indicado seja qual for o número de animais do rebanho.

Procure saber maiores detalhes através do Depto. Veterinário da ICI Brasil.



Ciosin*
Criação Planejada



Departamento
Veterinário

ICI BRASIL S.A.

Av. Euzébio Matoso, 891 - 2º andar
Tel.: (011) 212-1955 - CEP 05423 - São Paulo - S.P.

MANOEL CARLOS BARBOSA

O "CIDADÃO MINEIRO"

Na tarde do dia 26 de novembro, uma quinta-feira ensolarada, o presidente em exercício da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, deputado Domingos Lanna, entregou a Manoel Carlos Barbosa, presidente da ABCZ, o título de Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais, em solenidade que contou com a presença de autoridades estaduais, parlamentares, dirigentes rurais, amigos e familiares do homenageado. O projeto que indicou o nome de Manoel Carlos para a honraria é de autoria do deputado Fúlvio Márcio Fontoura, para quem os laços que o vinculam a Minas estão inscritos nos compartimentos da amizade dos mineiros .

SOLENIIDADE

Dividida em duas partes, a sessão solene de entrega do título iniciou-se logo depois das 14 horas, no pátio do Palácio da Inconfidência, onde ao som do Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Polícia Militar, houve o hasteamento das bandeiras; o deputado Domingos Lanna, o secretário da Agricultura, Gerardo Renault e o homenageado, Manoel Carlos Barbosa, hasteram respectivamente as bandeiras do Brasil, de Minas Gerais e de Belo Horizonte. No plenário, a sessão teve prosseguimento com saudações e aplausos.



DISCURSOS

Fúlvio Fontoura foi o primeiro

deputado a saudar Manoel Carlos Barbosa, da tribuna. Disse dirigindo-se ao homenageado que ao conferir-lhe o título de Cidadão Honorário de Minas Gerais, "sentimo-nos honrados em recebê-lo como o mais novo membro e participante da comunidade mineira, que desde 1789 tem sido a síntese das aspirações nacionais, a voz sábia e altiva que permanentemente diz ao Brasil os conselhos da sua prudência, a voz democrática, em cuja inflexão se presente o próprio destino nacional e, em cuja ressonância, o Brasil pode ouvir a própria alma".

Mais adiante o deputado, que indicou o nome do presidente da ABCZ ao título de cidadania mineira, refere-se a Manoel Carlos como fiel e edificante exemplo de seu pai. Manoel Inácio Barbosa e que sua vida, "jovem e promissora, já é um documento que revela os méritos de uma presença marcante na liderança de entidades representativas da sua classe, acumulando vitórias e conquistas e se constituindo em luminoso exemplo de lutas, em que a sua personalidade cativante se alteia e o seu nobre idealismo lhe creditam um saldo de simpatia entre os agropecuaristas brasileiros".

O orador seguinte, deputado Eurípedes Craide, não poupou palavras para enaltecer as qualidades pessoais do homenageado. "Combativo, enérgico, protesta e exige pela classe que tão honrosamente defende, destaca-se sobrebranceiro e altivo, pelos pontos certos e corretos a que se dedica. Se direitos

possui, à classe ruralista ele se apresenta como o fiscal intransigente, a cobrar o que lhe é devido".

ENTREGA DO TÍTULO

O deputado Domingos Lanna fez a entrega oficial do pergaminho e em seguida franqueou a palavra ao novo cidadão honorário. Após os agradecimentos de praxe, Manoel Carlos Barbosa disse acreditar que a homenagem que recebia e da qual tanto se orgulhava, não lhe era atribuída em decorrência de suas qualidades pessoais; "mas, sim, como um reconhecimento à idéia que tenho defendido, como representante dos pecuaristas brasileiros, que se agrupam sob a égide da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - entidade fundada em Uberaba quatro décadas atrás como o nome de Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e que, de lá, vem desenvolvendo e irradiando seu trabalho, para todo o território nacional. Hoje a ABCZ está presente, através de escritórios regionais e representações, em 17 estados brasileiros, tornando-se, pois, porta-voz autêntica das aspirações do ruralismo nacional".

A maior parte do discurso do presidente da ABCZ centrou-se na análise econômica da economia rural brasileira.

"Meus senhores, temos dito e nunca é demais repetir - que a agrope-

cuária é que tem pago a conta da industrialização deste País. Não renegamos este papel de financiadores do desenvolvimento brasileiro. Ao contrário: dele nos orgulhamos.

"Atualmente, por exemplo, quando as dificuldades econômicas se abatem sobre o País, a colheita de uma boa safra ameniza os efeitos sociais provocados pela recessão dos demais segmentos da economia. É o setor rural outra vez dando sua contribuição, enquanto os demais setores entram numa fase de crescimento negativo. É a agropecuária participando decisivamente da geração de riquezas e da formação do Produto Nacional Bruto. Enquanto a inflação atravessa uma das mais altas taxas da história brasileira, o campo contribui significativamente para a sua desaceleração.

"Recente estudo do Grupo de Informação Agrícola da Fundação Getúlio Vargas comparou a evolução dos preços de seis dos principais produtos agrícolas com o "Índice Geral de Preços" e com o "Índice de Preços no Atacado". E conclui-se que praticamente todos os produtos analisados tiveram a evolução de seus preços abaixo dos índices citados.

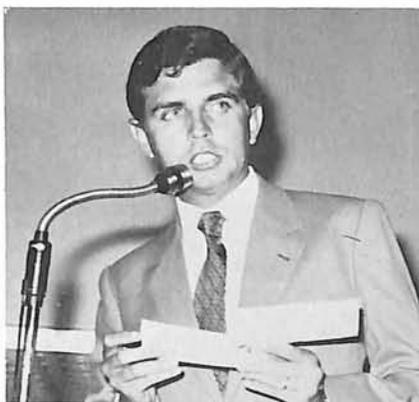
"E dentre esses produtos, é a carne bovina a que mais se destaca, pois tendo atingido em setembro de 1979 o preço de Cr\$ 3.822,00 a arroba (em valores corrigidos para julho de 1981), seu preço hoje está a apenas Cr\$ 2.700,00 a arroba. Portanto, com uma defasagem de 41 por cento em relação a dois anos atrás.

E vejam, senhores: apesar de toda essa contribuição, a agropecuária é em contrapartida o setor mais penalizado da nossa economia. Temos que entender que a fonte se exauriu e que o setor agropecuário encontra-se incapacitado de continuar a desempenhar o papel que lhe foi imposto. Por isso, reafirmamos: é preciso redirecionar os recursos dos orçamentos públicos para valorizar o produtor agrícola, a fim de que o campo tenha mais força, para levantar a economia da Nação.

"O que defendemos é uma economia solidária, onde todos os segmentos recebam o mesmo tratamento, pois não é mais possível manter o desenvolvimento de uma face, com a exaustão da outra. A agricultura do Brasil, abençoada por um clima privilegiado e por um solo fértil, ocupará sem nenhuma dúvida, posição de destaque no mundo. Com seus atributos naturais, fortalecidos por tecnologia adaptada às suas condições, o País poderá ser o celeiro mundial.

"Acredita-se que na década de 80 teremos um incremento da demanda internacional de produtos agropecuários, e também crescente demanda

doméstica, que ultrapassarão a capacidade de oferta dos diversos países produtores. Três fatores são responsáveis pelo contínuo aumento do consumo internacional de alimentos: 1º) a população mundial, crescendo a 1,8 por cento ao ano, atingirá mais de 5 bilhões de pessoas em 1990; 2º) o nível de vida, especialmente nas nações do terceiro mundo, cresce à medida em que elas se industrializam; e, finalmente, regimes alimentares se modificam com os melhores níveis de vida, tanto nos países em desenvolvimento como nos já desenvolvidos. No Japão, por exemplo, o consumo de calorias e proteínas representado por carne bovina pulou de zero por cento, 30 anos atrás, para 20 por cento em 1980 - e a porcentagem continua em ascensão.



"Atualmente, a produção internacional de alimentos depende muito mais de condições climáticas do que de políticas governamentais. A China e a União Soviética, com suas populações enormes, quando assoladas por secas ou geadas, são obrigadas a comprar alimentos em grandes quantidades. Não existem perspectivas para que a União Soviética se torne auto-suficiente em alimentos na próxima década, devido ao fato de dois terços de suas terras cultiváveis estarem ao Norte do paralelo 49, onde temperaturas glaciais são uma constante, em dois de cada quatro anos. Além disso, o sistema econômico soviético tem se mostrado tão ineficaz que o desempenho de sua produção agrícola não tem alcançado os níveis desejados.

"As previsões são de que a demanda de produtos agrícolas deverá crescer de 5 a 8 por cento ao ano, provocada, além dos fatos já citados, também pela crescente riqueza de países e regiões como o México, Venezuela, Formosa, Oriente Médio e outros, sem considerar o implacável crescimento de população na maioria das nações subdesenvolvidas.

E por todos esses motivos que os economistas prevêem que os preços de produtos agrícolas subirão em valores

reais de 1 a 3 por cento ao ano durante esta década, em comparação com declínios de 2 por cento ao ano ocorridos nas últimas três décadas. Não há dúvidas de que a crescente demanda mundial de alimentos fará com que seus preços aumentem. Talvez isso ajude a resolver o maior problema da agropecuária, que é a obtenção de margens de lucros cada vez menores para os produtores rurais. Os crescentes custos de combustíveis, fertilizantes e financiamentos têm reduzido a tal ponto as margens de lucros dos agropecuaristas que eles se vêem impossibilitados de continuar investindo em insumos e equipamentos, a fim de aumentar a produção e melhorar a produtividade. Atualmente, as taxas de juros são a causa principal na alta dos custos agrícolas.

"Será necessário que os preços reais de alimentos aumentem para que possamos ter um sistema agrícola sadio e rendoso. Temos que entender que o melhor adubo da terra é o lucro, e que caso não tenhamos este estímulo para aumentar significativamente a nossa produção, maiores serão os nossos problemas inflacionários.

"Devemos procurar aproveitar a oportunidade que se abre no mercado internacional, para através de uma produção abundante exportarmos em grande escala nossos excedentes. E, com isso, superarmos o mais grave problema da nossa economia, que é o déficit na balança de pagamentos.

"A superação deste constrangimento será, sem dúvida, a maior contribuição que podemos dar à solução dos nossos problemas econômicos.

"Mas, meus senhores, a questão do atendimento da demanda interna e externa é complexa, devido principalmente à tendência de queda dos índices de produtividade da agropecuária. Aí está onde se deve concentrar a ação governamental, equacionando uma política que conduza ao uso correto dos fatores que promovem o aumento da produtividade. As sugestões, nesse sentido, já são bastante conhecidas, faltando apenas que sejam levadas à prática."

Ao finalizar seus agradecimentos, o novo cidadão mineiro fez sua profissão de fé democrática, dizendo que a ação do empresariado se deve fazer sentir "participante e construtiva", no cenário político nacional.



MINAS GERAIS



piuzan

DA BELA OLINDA



PECPINA DRADESCO S.A.

Venda de sêmetas

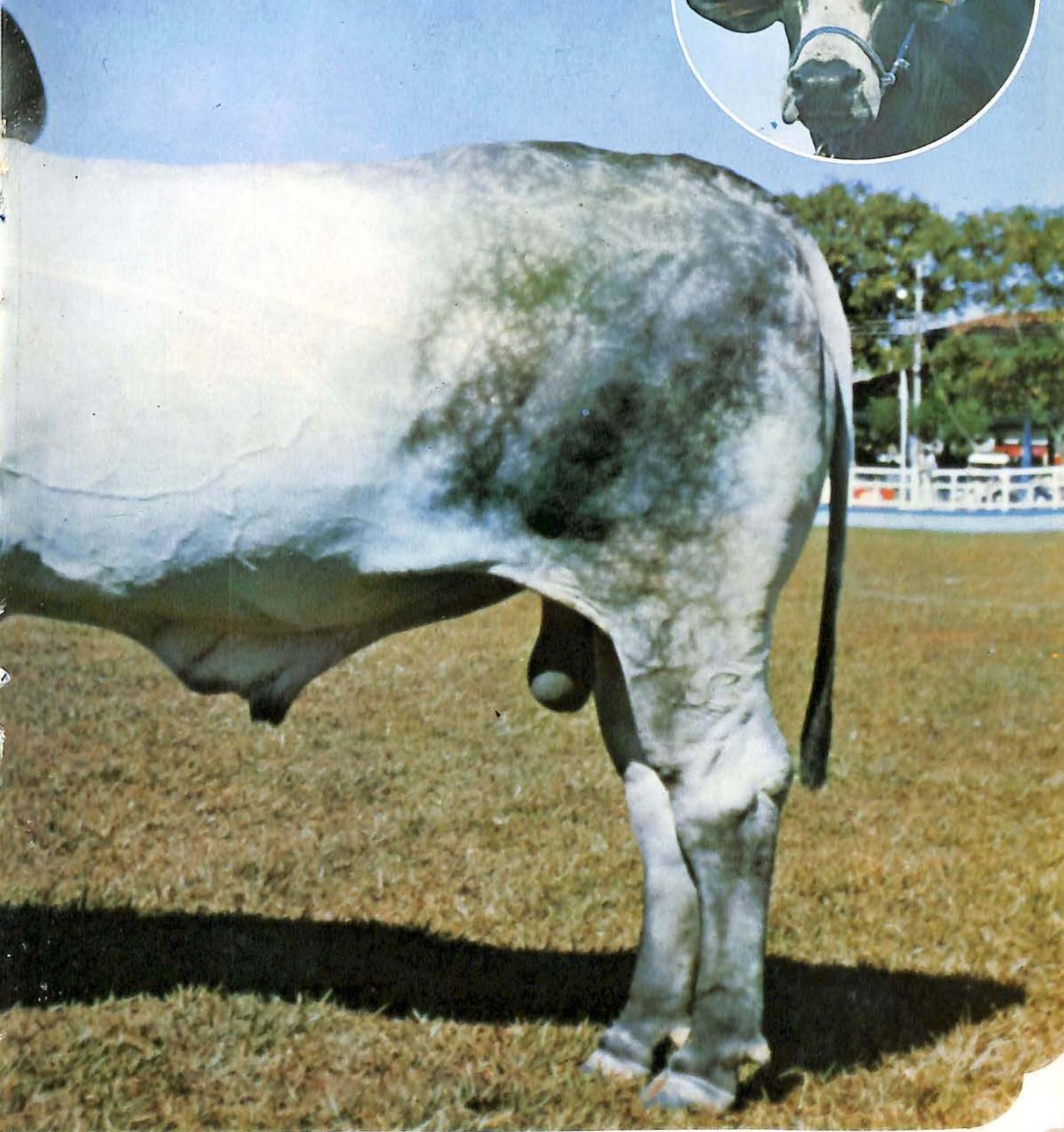
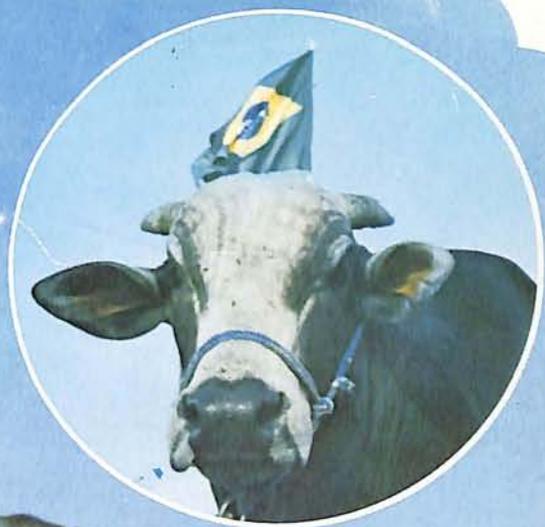
BR 059, km 529
Fone: (034) 332 3331
UBERABA - MG

AGRO-PECUÁRIA BELA OLINDA LTDA.
Paranaíba - Mato Grosso do Sul
Endereço: Rua Major Eustáquio, 6 - 8º andar s/813
Fone: (034) 332-4960 - Uberaba-MG
Av. Coronel Augusto Corrêa da Costa, 673
Fone: 6-1227 - Paranaíba-MS

UR

46 meses - 959 Kgs. - 19 campeonatos - 15 grandes campeonatos
Campeão Senior e Grande Campeão Nacional - Uberaba 1981

1ª Progenie de Pai Campeão na
EXPO DE NAVIRAI/81 - Filhos de Piuzan



FAZ SANTA

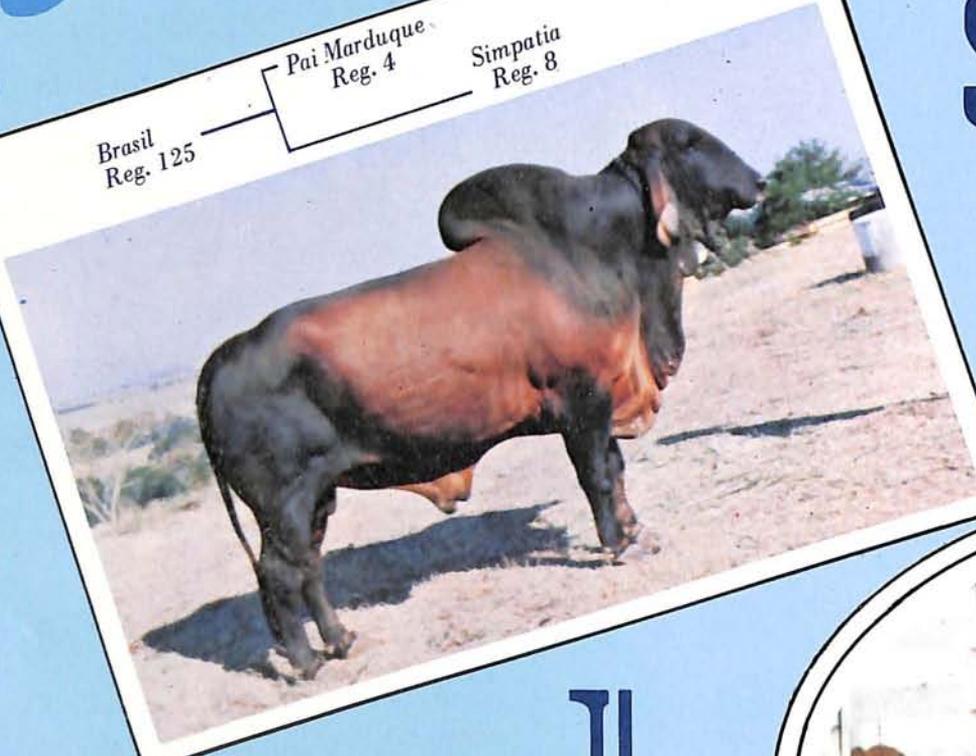
MUNICÍPIO DE
RODOVIA RAPOSI
A 10 KM. DE PRESID
PROP.: JOÃO VIB

END. RUA JOAQU
FONE: 33-3497 - E
PRESIDEN

Brasil
Reg. 125

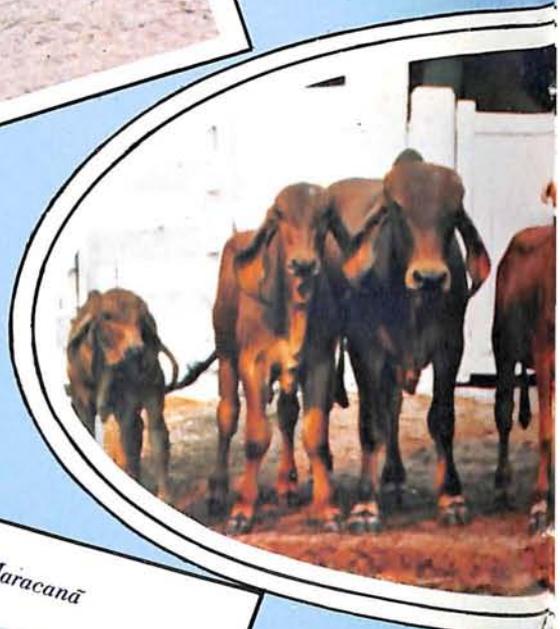
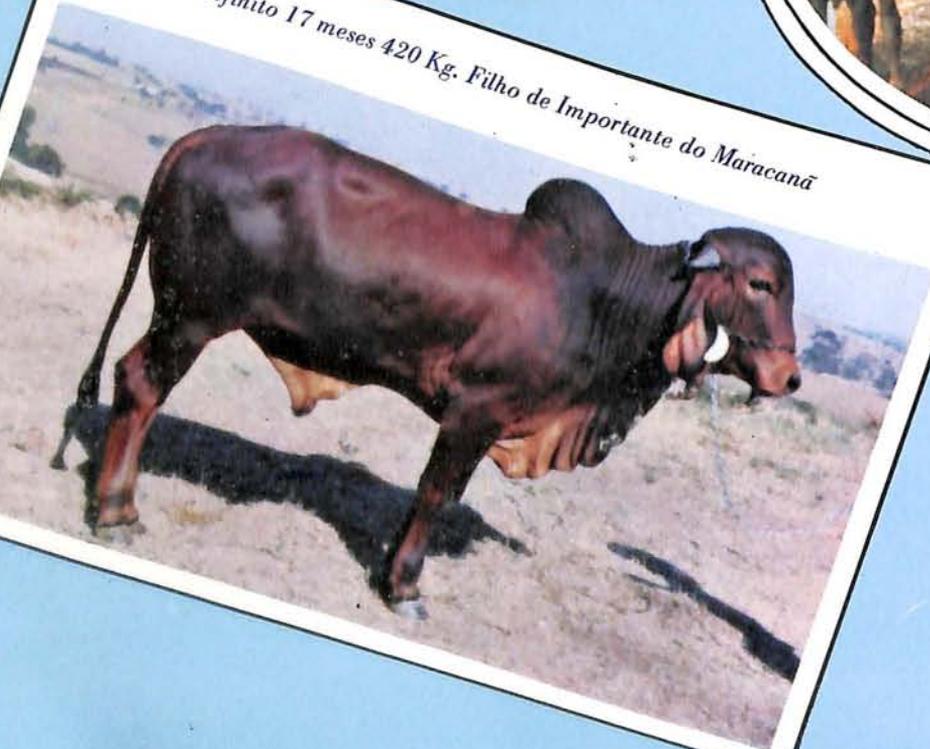
Pai Marduque
Reg. 4

Simpatia
Reg. 8



JL

Infinito 17 meses 420 Kg. Filho de Importante do Maracanã



Lote de

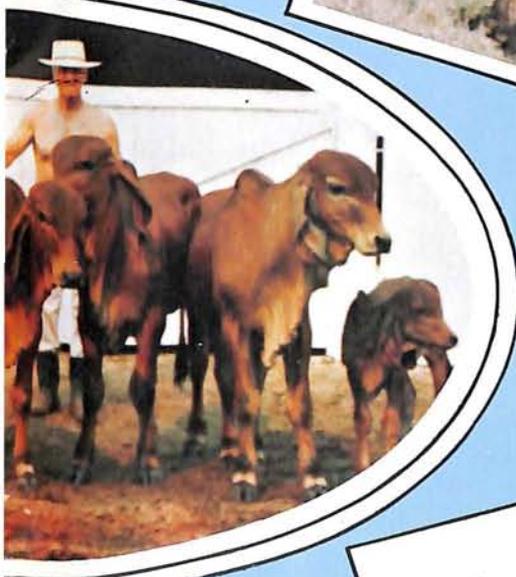
Ao Lado de Musa, o C
1º Prêmio no concurso leiti



FARMACIA PRUDENTE

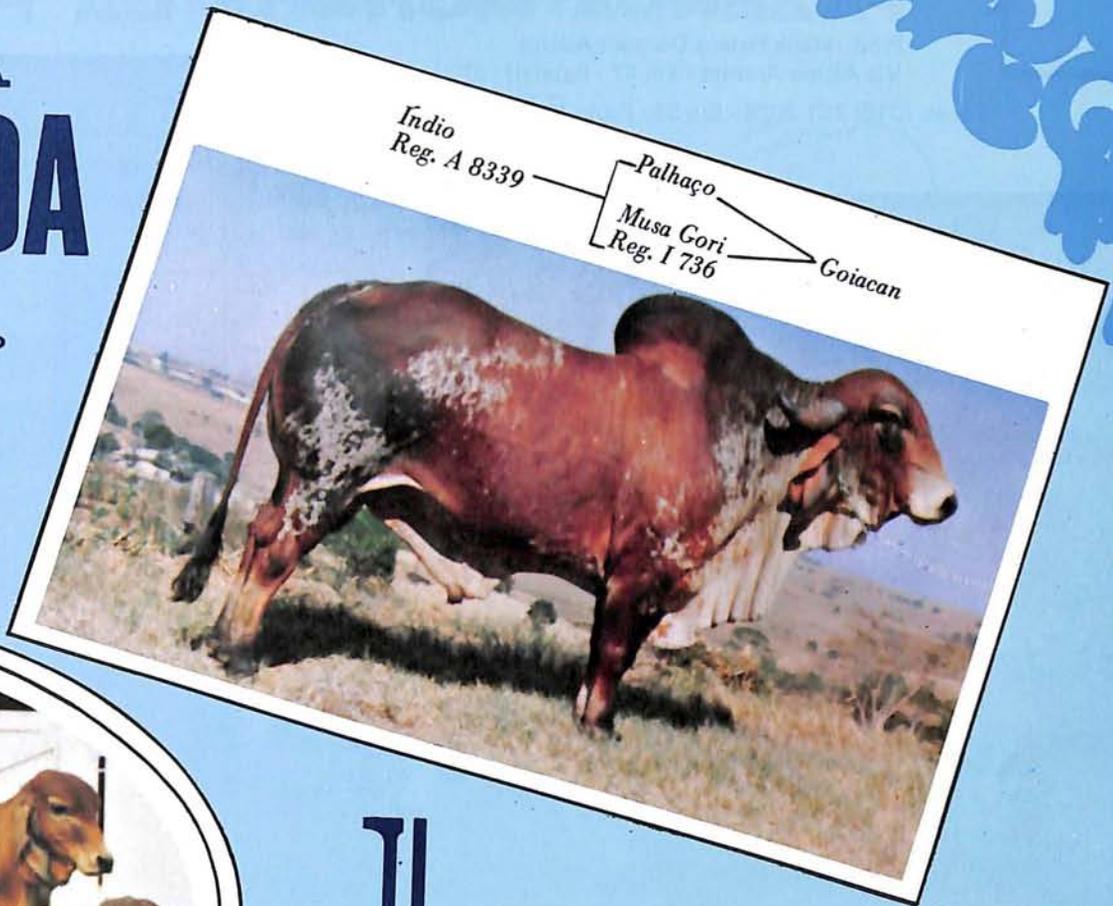
REGENTE FEIJÓ
TAVARES KM. 555
PRUDENTE - SP
RUA DE MEDEIROS

M NABUCO Nº 39
CRITÓRIO 22-2588
PRUDENTE

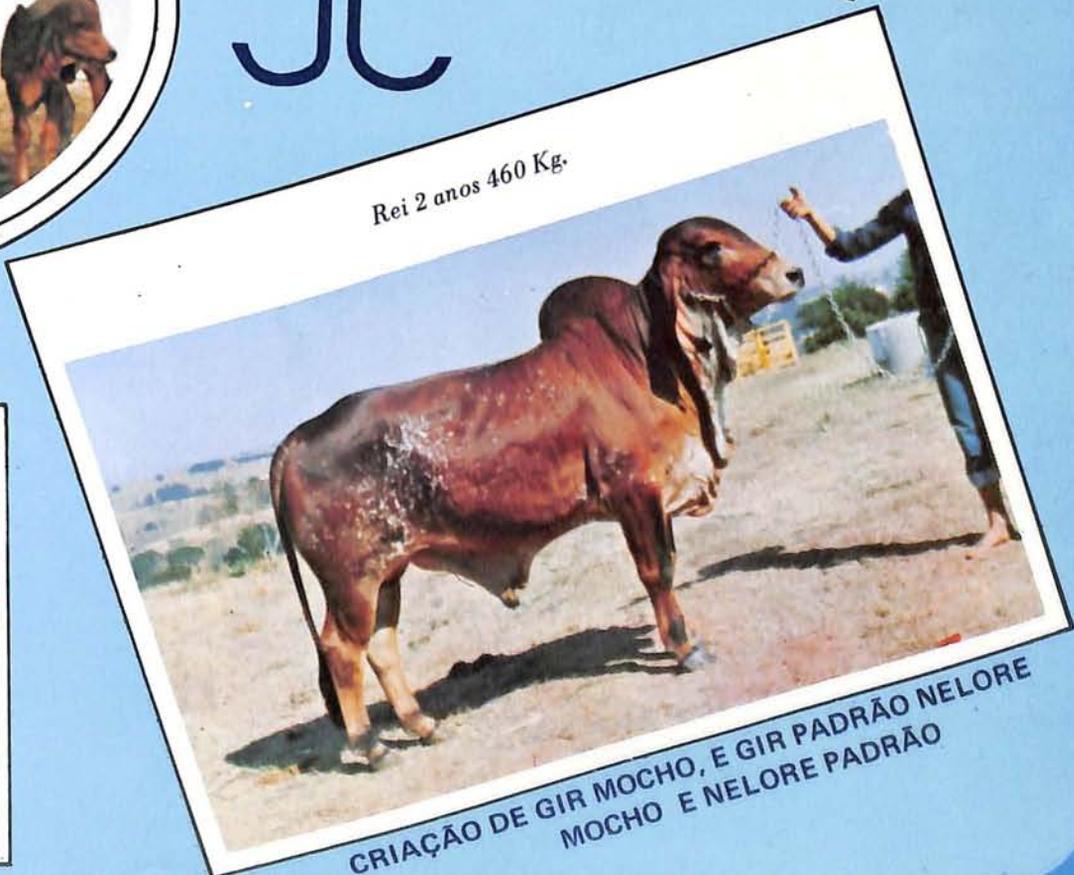


os de Brasil

ador João Vieira de Mediros
o de Presid Prudente em 1981



JL



CRIAÇÃO DE GIR MOCHO, E GIR PADRÃO NELORE
MOCHO E NELORE PADRÃO

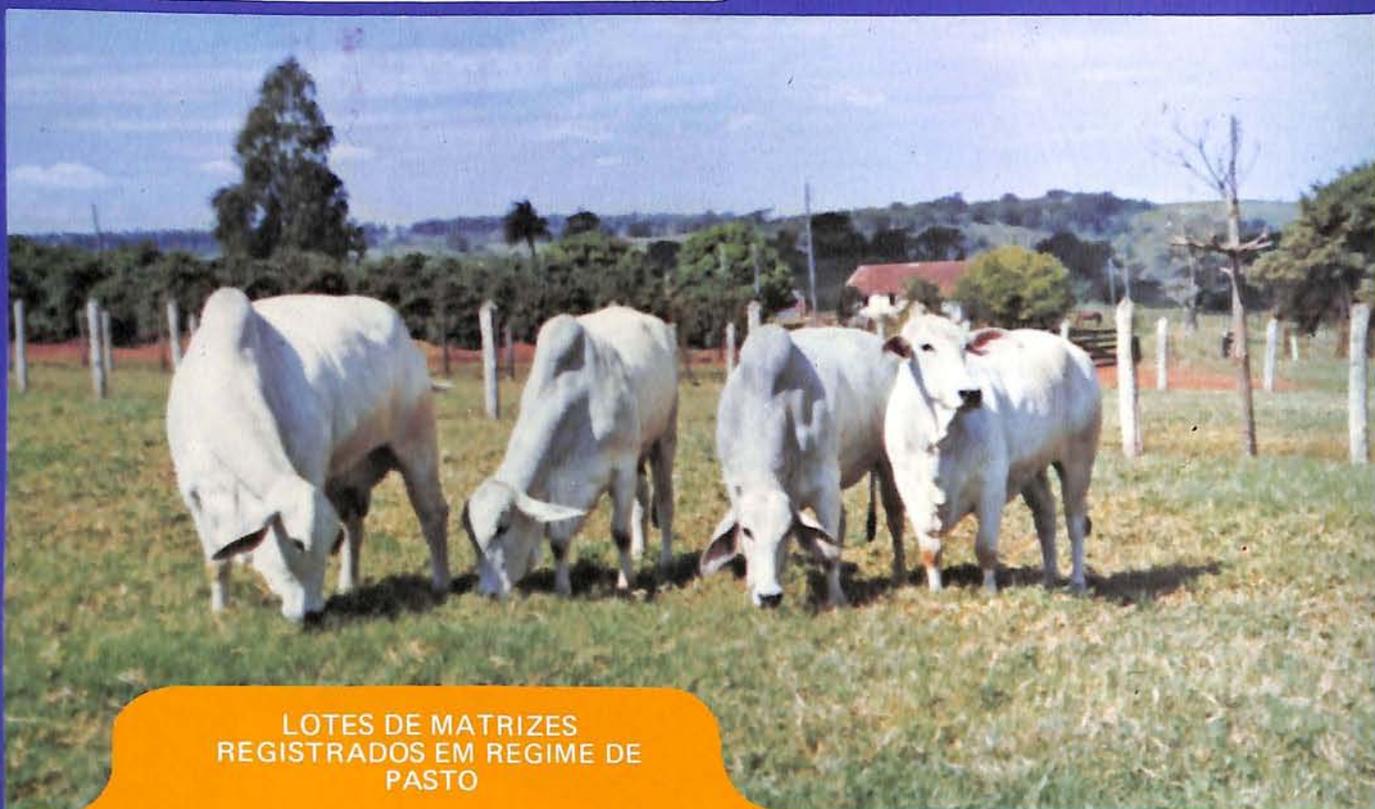


FAZENDA MORADA DA PRATA

Prop.: Maria Helena Dumont Adams
Via Alcino Arantes - km 47 - Batatais - SP

Fones: (016) 761-2026 - Em São Paulo: 852-5716

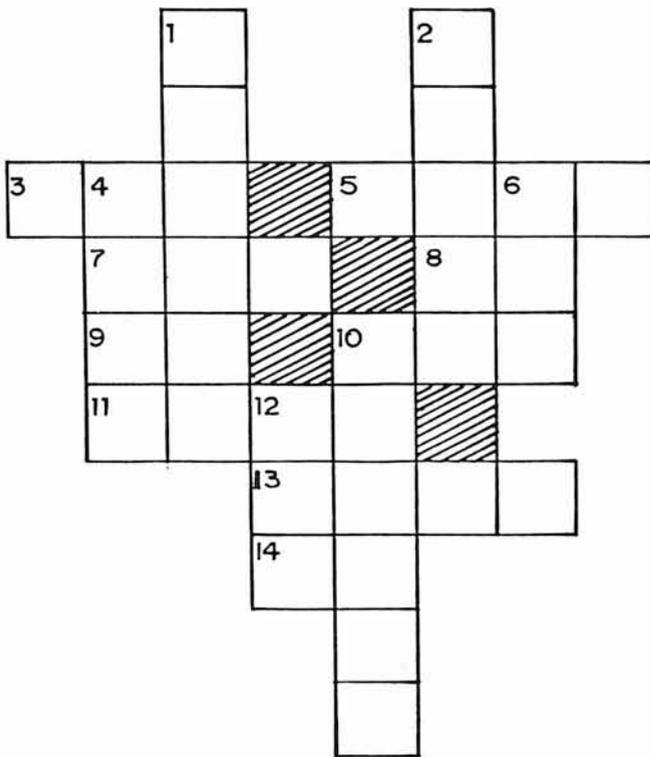
LOTE DE MATRIZES
DE EXPOSIÇÃO



LOTES DE MATRIZES
REGISTRADOS EM REGIME DE
PASTO



VARIEDADES



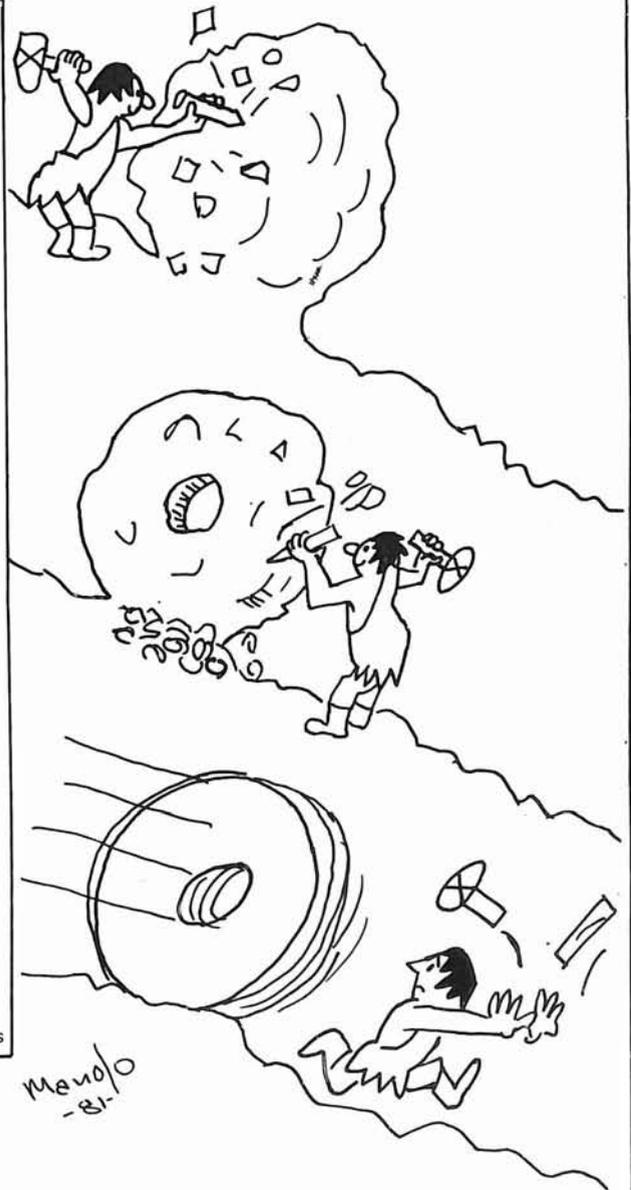
Palavras Cruzadas do Criador

HORIZONTAIS

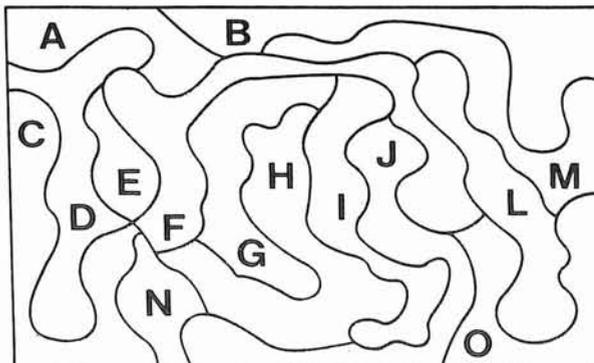
- 3 - Faz parte da alimentação do gado
- 5 - Parte do nome de uma raça zebuína
- 7 - Não é mau
- 8 - Nota musical
- 9 - Abreviação de Credito Rural.
- 10 - Raça zebuína
- 11 - O melhor gado do mundo
- 13 - Aquilo que todo criador foge
- 14 - Exclamação de espanto

VERTICAIS

- 1 - Raça zebuína
- 2 - Raça zebuína
- 4 - Entidade nacional do Zebu
- 6 - Está presente na doença
- 10 - Raça zebuína
- 12 - Caixa para a guarda de objetos



Mauo/O
-81/0



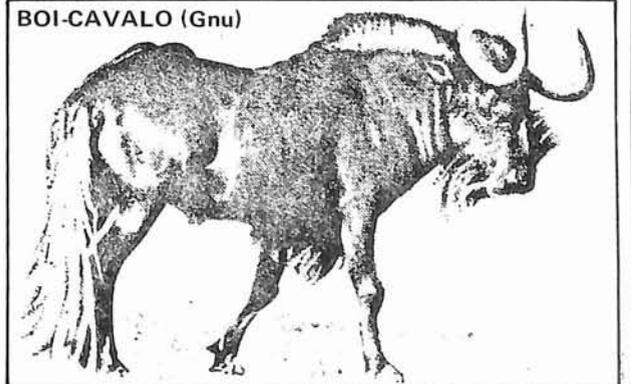
O lote e as divisas

Um terreno foi dividido em 14 lotes. O comprador de um dos lotes, querendo manter uma bolita

ca de boa vizinhança, escolheu um lote que faz divisa com todos os outros. Que lote é esse?

Respostas na página 35

BOI-CAVALO (Gnu)



É um antílope com cabeça e chifres semelhante aos de um búfalo e o traseiro semelhante a de um cavalo: corpo de cor cinza e marron.

AS MODIFICAÇÕES DO REGULAMENTO DA EXPOSIÇÃO-82- EM UBERABA



A exigência de participação no CDP (Controle de Desenvolvimento Ponderal), para que os animais de 8 a 12 meses de idade sejam julgados e a introdução de mais uma categoria de animais, são as modificações mais importantes do regulamento da Exposição Nacional de Zebu, que será realizada em maio de 82. Com o desmembramento das categorias cujos intervalos entre as faixas etárias eram de três meses e que agora passam a contar com intervalos de apenas dois meses, possível o surgimento de mais uma categoria. Assim, teremos as categorias: de 8 a 10, de 10 a 12, de 12 a 14, de 14 a 16, de 16 a 18, de 18 a 20 e de 20 a 22 meses de idade.

"Com esta diminuição nas faixas de idade, dentro de cada categoria estamos buscando maior coerência e justiça nas comparações por ocasião dos julgamentos", disse Rômulo Kardec de Camargos, diretor-técnico da ABCZ. Para ele o julgamento a partir da Expo-82, em Uberaba, será mais técnico onde os números e resultados ajudam a espelhar a realidade. A exigência da Exposição-81, incluiu apenas os animais entre 8 a 10 meses como participantes do CDP e a previsão é de que na Exposição de 1983, se exigirá a participação no CDP, dos animais da faixa de 8 a 16 meses de idade. A tendência, portanto, é de que a médio prazo todos os animais destinados a julgamento na Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba, devem participar ou pelo menos já participaram das Provas Zootécnicas, quer dizer: só serão julgados animais testados dentro da finalidade a que se propõem, carne ou leite, ou ambas as aptidões.

EXAMES

As inscrições para a participação na Exposição de 82, só serão efetuadas, se as normas da Portaria nº 9 de 14 de fevereiro de 1980, forem rigorosamente cumpridas, conforme está patente no capítulo IV do regulamen-

to "Da Defesa Sanitária Animal", artigo 19, letra A-3. Eis a íntegra da portaria:

O Secretária Nacional de Produção Agropecuária, usando das atribuições conferidas pelo artigo 21, ítem IV do Regimento Interno da Secretaria Nacional de Produção Agropecuária, aprovado pela Portaria Ministerial nº 654 de 26 de julho de 1978, e

- a) - considerando a ausência de regulamentação específica sobre a fertilidade bovina;
- b) - considerando a necessidade do estabelecimento de critérios para verificação da fertilidade de reprodutores bovinos a serem importados;
- c) - considerando que deve ser regulamentada a participação sob o aspecto de fertilidade de reprodutores bovinos em feiras e exposições classificadas como nacionais e internacionais;
- d) - considerando a atual estágio do Programa Nacional de Melhoramento Zootécnico (Pronamezo), promovido pela Secretaria de Produção Animal.

Resolve:

- 1 - Determinar que seja observado o controle de fertilidade para reprodutores bovinos, machos ou fêmeas que tenham atingido a maturidade sexual a serem importados ou que se destinem à participação em feiras ou exposições, classificadas como nacionais e internacionais.
- 2 - Estabelecer que, para a importação de reprodutores bovinos, machos ou fêmeas que tenha atingido a maturidade sexual, passem a fazer parte integrante da documentação exigível, os certificados de exame andrológico ou ginecológico expedidos na origem, por médico veterinário oficial, para verificação de fertilidade.
- 3 - Estabelecer que, para o ingresso de reprodutores bovinos, machos ou fêmeas que tenham atingido a maturidade sexual, passam a fazer parte integrantes como nacionais e internacionais, o controle de fertilidade será exercido pela apresentação dos certificados

de exames andrológico ou ginecológico emitidos por médico veterinário habilitado de acordo com o que estatui a Lei nº 5517 de 23-10-68.

4 - Estabelecer que os certificados de exames andrológico e ginecológico a que se refere a presente Portaria, terão sua validade por 6 (seis) meses e obedecerão aos modelos anexos.

5 - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. (Publicada no Diário Oficial da União em 20-2-80).

No caso do exame Andrológico, o expositor terá a opção de apresentar atestado expedido pela ABCZ, comprovando que o seu touro, a ser jugado possui filhos com Registro Genealógico de Nascimento.

PRÊMIOS

A escolha da Melhor Eficiência Reprodutiva, introduzida na Exposição deste ano com grande aceitação, continuará em 1982, passando apenas por um aperfeiçoamento de sua fórmula que será:

ER - N x 465 x 100

I

ER - Eficiência Reprodutiva em percentual
N - Número de Partos

I - Idade da matriz, em dias, no dia do último parto

"Este prêmio - continua Rômulo Kardec é importante e bastante significativo, pois mostra as matrizes que proporcionam mais rendimento ao seu proprietário, as que produzem mais em menos tempo".

Haverá o 1º e 2º prêmios, por raça, e devido à importância já salientada, valem 80 e 60 pontos respectivamente, na contagem geral, para a determinação do expositor mais premiado em cada raça.

CERTIFICADO DE EXAME ANDROLÓGICO

A – IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

NOME _____	RAÇA _____	DATA NASC. _____	Nº REGISTRO _____
PROPRIETÁRIO _____			
LOCALIZAÇÃO _____			

B – EXAME CLÍNICO

1. HISTÓRICO _____
2. GERAL _____
3. DOS GENITAIS _____
4. COMPORTAMENTO SEXUAL _____
5. APRUMOS _____

C – ESPERMIOGRAMA

<p>I – MÉTODO DE COLETA</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>II – CARACTERÍSTICAS FÍSICAS</p> <p>1. VOLUME DO EJACULADO _____</p> <p>2. TURBILHAMENTO (0-5) _____</p> <p>3. MOTILIDADE (%) _____</p> <p>4. VIGOR (0-5) _____</p> <p>5. CONCENTRAÇÃO ($\times 10^3/mm^3$) _____</p> <p>6. OUTROS _____</p> <p>III – CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS</p> <p>ACROSSOMA _____ %</p> <p>GOTA PROTOPLASMÁTICA PROXIMAL _____ %</p> <p>PATOLOGIA DA CABEÇA:</p> <p>Subdesenvolvido _____ %</p> <p>Cauda enrolada na cabeça _____ %</p> <p>Cabeça isolada patológica _____ %</p> <p>Estreito na base _____ %</p> <p>Piriforme _____ %</p> <p>Pequeno anormal _____ %</p> <p>Coloração anormal _____ %</p> <p>Contorno anormal _____ %</p> <p>Pouch formation _____ %</p> <p>FORMAS TERATOLÓGICAS _____ %</p> <p>PATOLOGIA DA PEÇA INTERMEDIÁRIA (fibrilação, total e parcial, edema, pseudo-gotas, outras) _____ %</p>	<p>PATOLOGIA DA CAUDA:</p> <p>Fortemente dobrada ou enrolada _____ %</p> <p>Dobrada com gota protoplasmática distal (crozo) _____ %</p> <p>TOTAL (maiores) _____ %</p> <p>PATOLOGIA DA CABEÇA</p> <p>Delgado _____ %</p> <p>Gigante, curto, largo, pequeno normal _____ %</p> <p>Isolado normal _____ %</p> <p>ABAXIAL, RETROAXIAL, OBLÍQUO _____ %</p> <p>CAUDA DOBRADA OU ENROLADA _____ %</p> <p>GOTA PROTOPLASMÁTICA DISTAL _____ %</p> <p>TOTAL (menores) _____ %</p> <p>TOTAL DE ANORMALIDADES _____ %</p> <p>IV – OUTROS ELEMENTOS</p> <p>1. MEDUSAS _____</p> <p>2. CÉLULAS PRIMORDIAIS _____</p> <p>3. CÉLULAS GIGANTES _____</p> <p>4. LEUCÓCITOS _____</p> <p>5. HEMATIAS _____</p> <p>6. EPITELIAIS _____</p> <p>V – ESPERMOCULTURA</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
--	--

D – CONCLUSÃO

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA

CRMV Nº _____ CPF _____

CERTIFICADO DE EXAME GINECOLÓGICO

A – IDENTIFICAÇÃO DO ANIMAL

NOME:	RAÇA: .	DATA NASC:	Nº REGISTRO:
PROPRIETÁRIO			
LOCALIZAÇÃO			

B – EXAME CLÍNICO - MORFOLÓGICO E FUNCIONAL

I - HISTÓRICO
II - EXAME GERAL
3 - EXAME ESPECIAL
3.1 - Útero
3.2 - Ovários
3.3 - Trompas
3.4 - Vagina
3.5 - Vulva

C – EXAMES LABORATORIAIS COMPLEMENTARES

--

D – CONCLUSÃO

--

LOCAL E DATA

--

ADMISSÃO

A Comissão de Admissão, inovação que repercutiu positivamente na Exposição deste ano, será mantida em maio de 82. Durante três dias a comissão trabalhou com critério na recepção dos animais para a Exposição de 81 e eliminou dezenas de exemplares impedindo-os de irem ao julgamento, por estarem mal preparados, por possuírem taras e defeitos desclassificantes, de acordo com os padrões raciais. A Comissão de Admissão será mantida com capacidade de "veredictum" inapelável. Será de sua responsabilidade também a comprovação de prenhez de todas as fêmeas com idade superior a 36 meses, que não estejam amamentando (com o bezerro acompanhando a mãe e com idade máxima de oito meses). A comprovação será feita através de toque.

Os membros que deverão compor a Comissão, serão três profissionais homologados pela ABCZ, sendo especializados em zebuínos (Engenheiro

Agrônomo, Médico Veterinário ou Zootecnista) e um Veterinário especializado em reprodução animal.

PESO

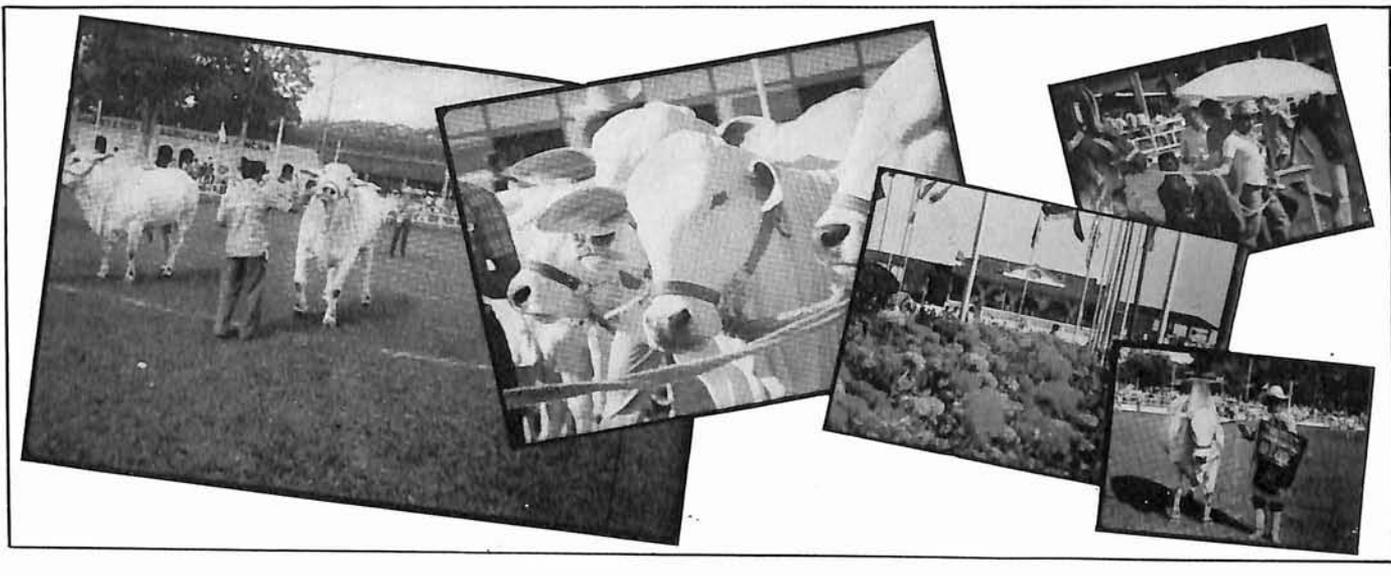
Outra modificação regulamentar para a Exposição - 82 é a atualização das tabelas de pesos mínimos, para cada raça e variedade, lembrando que não entrarão em julgamento os animais que estiverem abaixo do peso em sua idade correspondente. Estas tabelas são revistas a cada três anos, tomando-se por base os pesos dos animais participantes da Exposição Nacional de Uberaba, nos últimos cinco anos, dentro de cada categoria (macho e fêmea) e por raça separadamente.

"Este critério-garante Rômulo Kardec de Camargos - pode ser considerado bom, porque são os próprios animais participantes que ditam a tabela, o que é significativo, pelo fato de serem inscritos exemplares de 12 a 15 Estados da Federação, a exemplo dos anos anteriores. Não queremos afirmar que o nosso regulamento de exposição

seja o mais perfeito do Brasil, mas nos esforçamos para que seja, tentando aprimorá-lo a cada ano que passa, com inovações benéficas, visando a evolução das raças zebuínas. Temos certeza de que a Comissão de Admissão trará maior segurança aos julgamentos, além de auxiliar bastante os árbitros em seu trabalho comparativo, já que esses não terão que se preocupar com detalhes desclassificantes, bem como não terão que examinar atestados andrológicos e ginecológicos, já de competência da pré-seleção que a comissão executa.

"Uma coisa é certa: um prêmio obtido em Uberaba, cujo regulamento de exposição é rigoroso e cumprido fielmente, é de significativa confiabilidade principalmente para uso dos selecionadores. Esse prêmio é comparável a um certificado de garantia".

A íntegra do regulamento encontra-se à disposição dos interessados em nossa sede Caixa Postal, 71 - Uberaba - MG ou em nossa rede de Escritórios Técnicos Regionais (veja relação na última página).



Palavras Cruzadas do Criador

RESPOSTAS

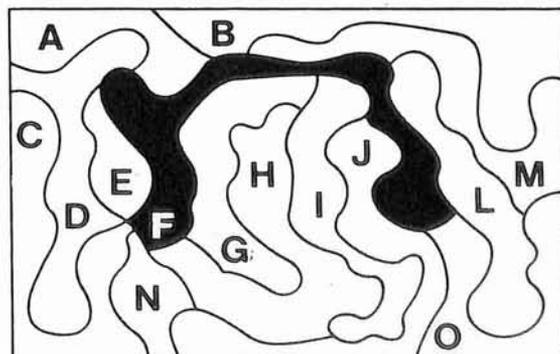
Horizontais:

- 3 - Sal
- 5 - Indu
- 7 - Bom
- 8 - Do
- 9 - CR
- 10 - Gir
- 11 - Zebu
- 13 - Azar
- 14 - Ué

Verticais

- 1 - Nelore
- 2 - Sindi
- 4 - ABCZ
- 6 - Dor
- 10 - Guzerá
- 12 - Baú

O lote e as divisas





RESULTADO DO III CONCURSO LEITEIRO

O primeiro prêmio do Concurso Leiteiro realizado este ano, em Uberaba, por ocasião da 47ª Exposição Nacional de Gado Zebu, coube à matriz C.A. Jarra, da raça Gir, RGD R-7244, categoria PO, que obteve 29 pontos, levando-se em consideração o tamanho, qualidade e forma do úbere, as veias mamárias do úbere e barriga, além das tetas em si.

O segundo prêmio coube a C.A. Mentira, raça Gir, RGD nº A-5269, da categoria PC, que obteve 28 pontos, dentro do mesmo critério. Ambos os animais são de propriedade de José Eduardo C. Mancini. Esse concurso, juntamente com a escolha de melhor úbere, entre as vacas participantes, foi realizado sob o julgamento de Alberto Alves Santiago.

Abaixo, quadro demonstrativo com dados de produção dos animais premiados.

III Concurso Leiteiro (1981)

NOME	RGD - Nº	RAÇA	CATEGORIA	IDADE ANO MESES	MÉDIA DIÁRIA		
					LEITE Kg	MATÉRIA GORDA	
						Kg	%
FARTURA JOÃO GABRIEL C. N. IRMÃOS	L-6649	GIR	PO	11-11	16.927	0,753	4,45
C. A. JARRA JOSÉ EDUARDO C. MANCINI	R-7244	GIR	PO	7-6	18.857	1,188	6,30
ESPERANÇA ANTONIO JOSÉ L. O. COSTA	A-5261	GIR	PC	9-0	16,260	0,683	4,20
C. A. MENTIRA JOSÉ EDUARDO C. MANCINI	A-5269	GIR	PC	5-5	19.100	0,927	4,85

Rebanho bovino brasileiro é de 116,9 milhões de cabeças

De acordo com o censo agropecuário realizado pelo IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o maior rebanho bovino do Brasil é o de Minas Gerais com 19,3 milhões de cabeças. Em seguida vem o de Goiás, com 16 milhões, Rio Grande do Sul com 13,9 milhões, Mato Grosso do Sul com 11,8 milhões e São Paulo com

11,6 milhões de cabeças. O total geral do rebanho bovino brasileiro é de 116,9 milhões de cabeças.

O presidente do IBGE, Jessé Montello disse em outubro no Rio de Janeiro que os dados definitivos sobre o censo agropecuário estarão prontos em fins de 82. Ele disse que foram levantados seis milhões de propriedades rurais em todo o país, cujas informações estão sendo computadas durante as 24 horas do dia.

ADESTRAMENTO DE CAVALOS

Com 12 anos de experiência e três cursos com os melhores adestradores americanos, João Newton Recife, adentra animais no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Maiores informações pelo telefone - 333-3900 (ABCZ)

ESTÂNCIA NELORE



J.E ÓTIMO E.N.
36 MESES - 900 KGS.

ESTÂNCIA NELORE

JOSÉ EDUARDO ROCHA CABRAL

FONE: (0443) 32-1323
ITAGUAJÉ - PARANÁ
MARCA DE CAMPEÕES



CIPARI
Genética Animal S.A.

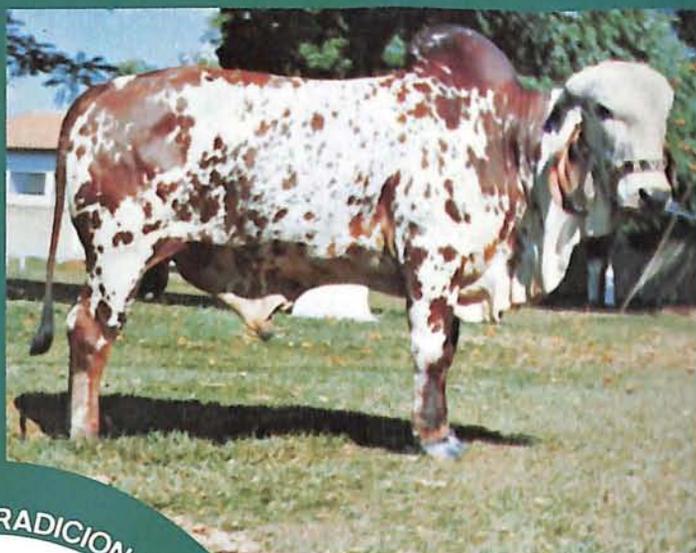
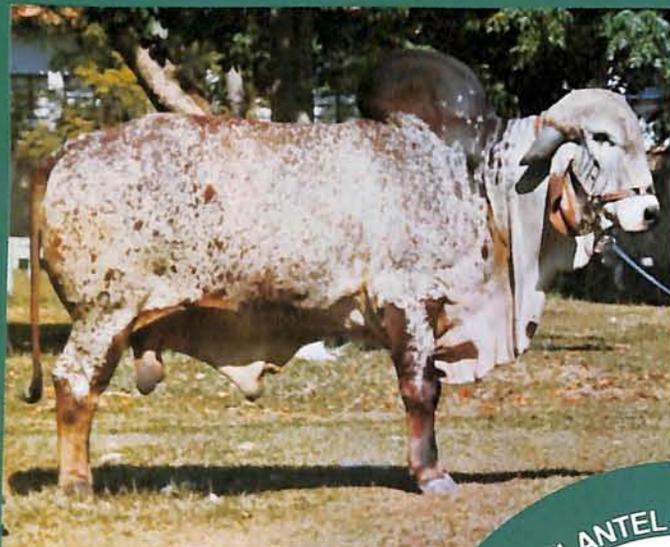
Av. Tiradentes Nº 1.812 - Cx. Postal 1.815
FONES: (0432) 27-1700 e 22-6615 (Gerente)
LONDRINA - PARANÁ

ORGANIZAÇÃO

R

Dr. Vicente Araujo de Souza Junior
End.: Rua Bernardo Guimarães nº 4
Fone - DDD (034) 332-5726
CEP. 38.100 - Uberaba - Minas Gerais - Brasil

VAJ



Seresteiro R - VAJ
806 kg. - 36 meses
"Tri Campeão"

Gde. Campeão - Esteio/80
Campeão Touro Jovem - Barretos/81
e Res Camp. "Uberaba"/81

Chave de Ouro R - VAJ
19 meses - 502 kg.
1º Prêmio e
Reservado Campeão Junior
Expo-Uberaba/81



SELEÇÃO DA RAÇA GIR

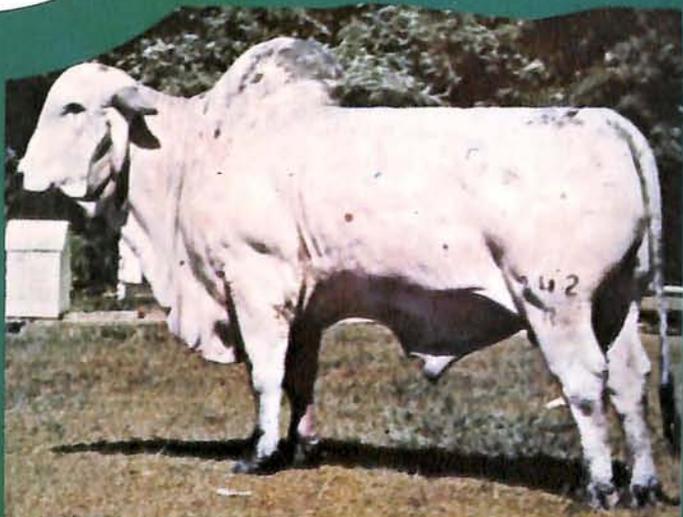
MARCA R
VAJ

ALIMENTOS PARA O MUNDO

"REALIDADE NACIONAL NUM PLANTEL TRADICIONAL SUPRINDO NECESSIDADE"

Magno R - VAJ
24 meses - 636 kg.
Campeão Touro Precoce
Expo Uberaba/81

Galeão II R - VAJ
28 meses - 708 kg.
Campeão Touro Precoce
Expo Uberaba/80



INFORMATIVO



ABCZ

Leilões de gado de corte faturam mais de Cr\$ 235 milhões

Os leilões de gado de corte da ABCZ, em Uberaba, já comercializaram 23.963 cabeças, sendo 22.435 machos e 1.528 fêmeas, totalizando um faturamento de Cr\$ 235.078.800,00. Estes números constituem um recorde absoluto no Brasil, em vendas de gado de corte, através de leilões.

Na opinião do diretor da Leilopec e da ABCZ, Cristiano Prata Rezende, isso retrata a eficiência dos leilões, como forma de comercialização. "O crescente número de participantes é a prova cabal de que o leilão é uma prática comercial lucrativa, tanto para o comprador como para o vendedor".

A ABCZ realizou no dia 22 de novembro, sob a organização da Leilopec, o seu 14º Leilão, onde foram oferecidos 2 mil animais, entre machos e fêmeas de diversas idades.

Leilões da Expo-82

Na Exposição Nacional de Gado Zebu, em maio-82, vários leilões serão realizados, como ocorre anualmente:

Leilão de Cavalo Quarto de Milha e Nelore Variedade Mocha (Dia 02-05-82 às 9 horas)

Este leilão conta com a oferta de 50 lotes de cavalos Quarto de Milha na Fazenda Canabrava, representada pelos criadores Fernandino Assunção e Marcelo Palmério. Outros 50 lotes de Nelore Mocho serão postos à venda no mesmo dia, pelos criadores: Agropecuária Boa Vista, Antônio Renato Prata, Fernando Vilar Coutinho, Galileo Mendes Amado, Geraldo Ribeiro de Souza, Joaquim Vicente Prata Cunha, Ovídio Miranda Brito, Paulo Machado Borges e Rui Miranda Terra..

"Pelo nível dos criadores - comentou Cristiano Prata Rezende - já podemos assegurar a qualidade zootécnica dos animais a serem leiloados".

2º Leilão Campo Verde (06-05-82)

Uma promoção da Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda (Dr. Newton Camargo de Araújo e Senador Rachid Saldanha Derzi). Os promotores prometem superar o sucesso do 1º leilão, realizado em maio de 81, colocando em oferta mais de 20 fêmeas P.O.I.

Leilão dos Expositores (8-05-82)

Promovido pela ABCZ, este leilão já faz parte do programa da exposição anual em Uberaba; Animais de todas as raças Zebuínas, oriundos de vários criadores, serão colocados à venda nesse dia. No dia 9 de maio realiza-se o Leilão de Equídeos.



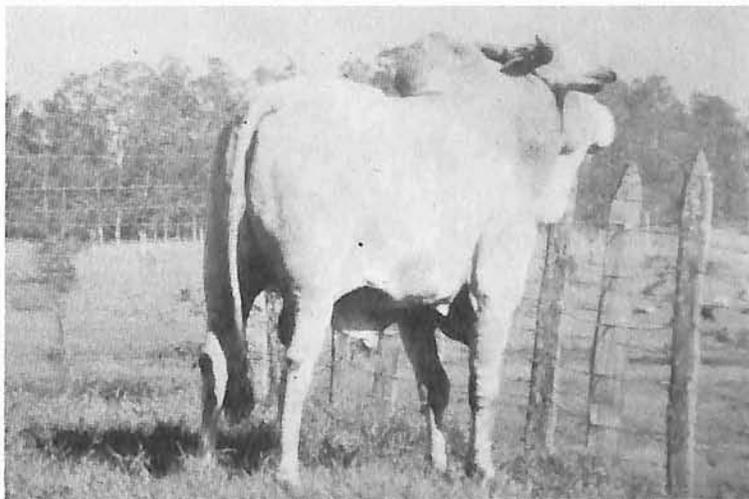
6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.

Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O com tradição desde 1918 e 130 fêmeas P.O.I e importadas

FAZENDA INDIANA LTDA.

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS 21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN



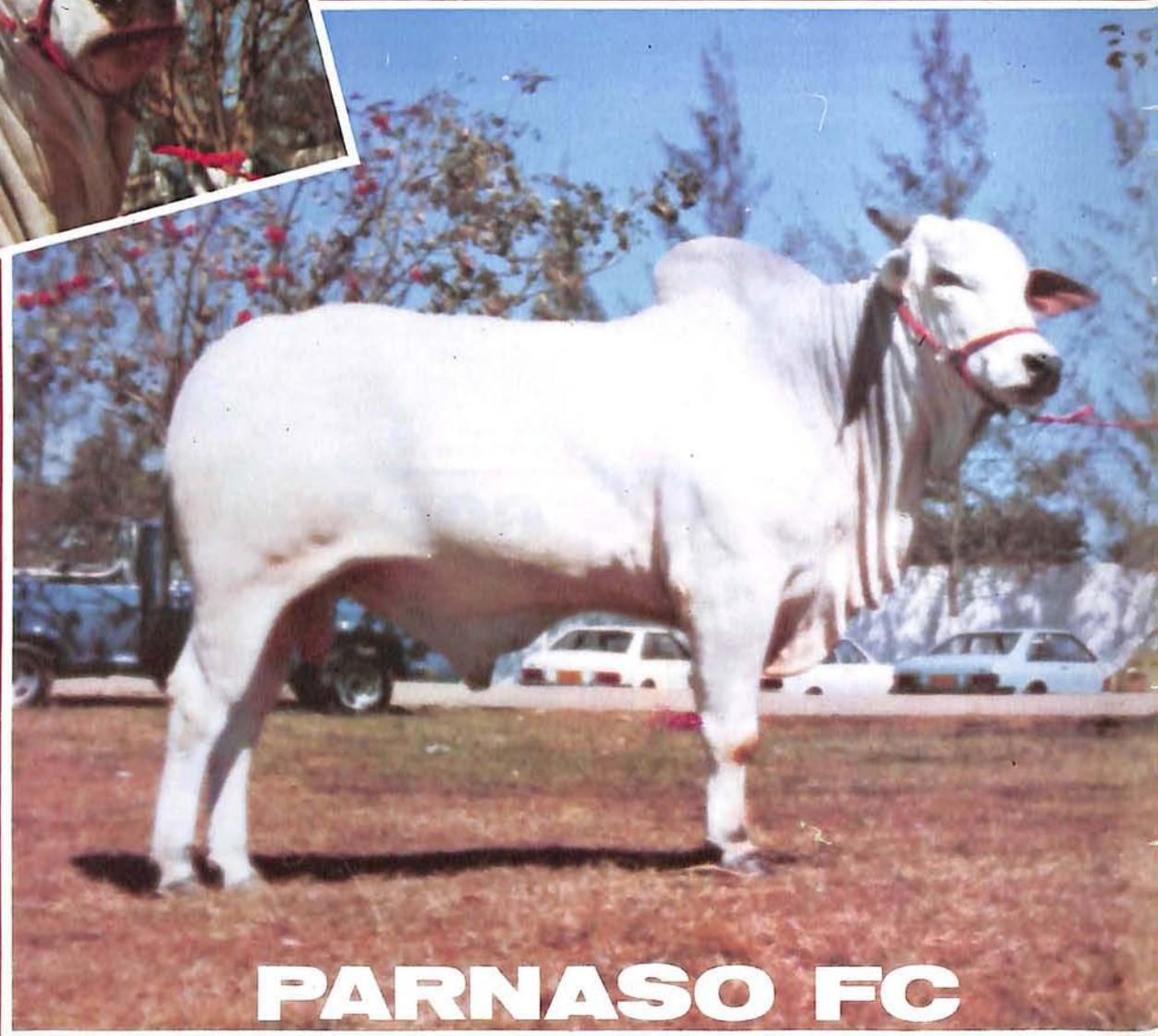
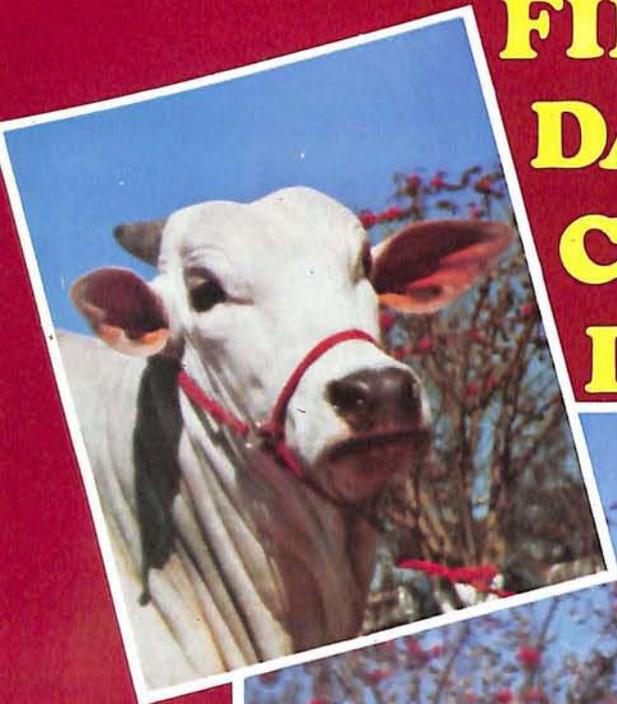
— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

FILHOS DE INDIO DA JUSSARA CONTINUAM SE DESTACANDO



PARNASO FC

INVICTO NAS EXPOSIÇÕES QUE DISPUTOU.

- | | |
|---|---|
| 1979 - Campeão Bezerro - Campos - Rio de Janeiro | 1981 - Internacional de Nelore - São Paulo |
| 1980 - Res. Camp. Bezerro - Internacional de Nelore - São Paulo | 1981 - Campeão Touro Jovem - Res. Grande Campeão - Cordeiro |
| 1980 - Campeão Júnior - Cordeiro - Rio de Janeiro | 1981 - Campeão Touro Jovem - Grande Campeão Campos |
| 1980 - Campeão Júnior - Campos - Rio de Janeiro | 2 vezes Campeão Tipo Frigorífico. |

MARCA

FAZENDAS CONSORCIADAS 'FC'

Novamente maior contagem de pontos da raça Nelore no Rio de Janeiro.

Estrada Rio - Friburgo Km. 11 (Parada Modelo) - Magé - RJ

Prop.: APRIGIO L. XAVIER e HENRI CHERMAN

Rua da Assembléia, 93 - 1301 - Tel.: 232-2824 - Rio de Janeiro - RJ

INFORMATIVO



ABCZ

O CDP ganha duas novas áreas

Duas novas áreas, Alagoas e Pará, foram introduzidas no CDP. A primeira através do Escritório Técnico Regional de Maceió que foi criado em 1980 e a segunda passou a fazer as pesagens através da Associação Rural da Pecuária do Pará.

Durante o primeiro semestre deste ano, o Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP) inscreveu 21.748 animais (machos e fêmeas) e efetuou 78.555 pesagens (machos e fêmeas) em todo o Brasil.

Estes números revelam uma queda sensível de inscrições e pesagens com relação ao mesmo período do ano passado (25.275 inscrições e 82.668 pesagens), mas indicam um aumento com relação a 1979 (primeiro semestre) quando foram inscritos 14.281 animais e pesados 72.532, entre machos e fêmeas.

Nº de criadores por raça:

Gir-PO	50
Gir-PC	00
Guzerá-PO	41
Guzerá-PC	00
Indubrasil-PO	34
Indubrasil-PC	04
Nelore-PO	171
Nelore-PC	04
Gir Variedade Mocha LA	10
Tabapuã-LA	08
TOTAL.....	322

Como se pode observar, esse esquema oferece oportunidade de participação a produtos nascidos em qualquer época do ano, facilitando, sobremaneira, a participação do maior número possível de animais, face às opções de escolha, quando o criador não quiser participar de todas elas.

É necessário que o produto seja portador de Registro Genealógico de Nascimento (ex-controle) e também do CDP para que possa participar de uma PGP oficial.

Brevemente, nova circular com a programação de 1982, será enviada, com o que se espera a participação de um número maior de criadores.

O consumidor de um modo geral, exige animais testados, oficialmente, essa é a grande verdade e a razão maior do crescimento das Provas Zootécnicas.

Estamos aos poucos, deixando de selecionar somente pelo fenótipo, para entrarmos gradativamente na era da realidade, onde os números não mentem.

Atualmente, temos em andamento, no teste de progênie, 21 touros da raça Nelore-PO, com os projetos apresentados, envolvendo os dias centrais de Inseminação e 28 rebanhos colaboradores.

COMPUTADOR

A partir do ano que vem a ABCZ estará em condições de fornecer os resultados do Controle de Desenvolvimento Ponderal de qualquer fazenda participante.

Atualmente a Divisão de Provas Zootécnicas já fornece os relatórios, com dados processados por computador, de pesagens realizadas no campo, relatórios de pesos calculados às idades padrão de 205, 365 e 550 dias e mérito genético de reprodutores no rebanho, às mesmas idades padrão.

Com base nos resultados de cada fazenda que atualmente participa do CDP, já se obteve um primeiro levantamento das médias das raças e Mérito Genético dos touros, em todo o Brasil.

Até o final deste ano, todos os serviços executados pela Divisão de Provas Zootécnicas estarão implantados

no Centro de Processamento de Dados da ABCZ.

No fim do ano passado, o Departamento Técnico enviou circular à todos os criadores com processo em andamento (ativos), conclamando a participarem das Provas de Ganho em Peso (PGP), programadas para 81 em Uberaba, conforme o quadro abaixo:

Programação das PROVAS DE GANHO EM PESO, - PGP - a ser cumprida durante o ano de 1981, em Uberaba (MG).



FAZENDA ANGELUS

tem o melhor zebu.



PARANAÍ:
FONE: 22-0337
CX. POSTAL, 184

RIO DE JANEIRO:
R. TONELEROS, 180
FONE: 2558174 APT. 1003

INÍCIO	TÉRMINO	ANIMAIS NASCIDOS DE
13/02/81	23/07/81	01/12/79 a 29/02/80
15/05/81	22/10/81	01/03/80 a 31/05/80
15/08/81	22/01/82	01/06/80 a 31/08/80
15/11/81	24/04/82	01/09/80 a 30/11/80



Manoel Carlos volta otimista dos EUA e México

O presidente da ABCZ Manoel Carlos Barbosa retornou de sua viagem aos Estados Unidos e México, na qual cumpriu agenda de 15 dias, tendo percorrido exposições pecuárias, visitando importadores e participou ainda das assembleias anuais da Comzebu e Ciaga.

Em Dallas, no Texas, Manoel Carlos disse ter aquilatado o desenvolvimento da pecuária norte-americana, durante a Exposição Interamericana de Gado, de 10 a 18 de outubro.

"Podemos constatar também a perfeita adaptação do gado que os americanos importam do Brasil, quando visitamos o Centro de Transferência de Embriões, instalado na cidade de Mont Pleasant. Este centro está trabalhando como material genético brasileiro. Os americanos revelaram interesse em realizar novas importações, já no início do próximo ano".

No México

Em Tuxtla Gutierrez, o presidente da ABCZ participou da assembleia anual da Confederação Mundial de Criadores de Zebu - Comzebu, de 22 a 25 de outubro. Nessa mesma cidade realizou-se a Exposição Nacional de Indusbrasil, cujo maior destaque na opinião de Manoel Carlos, foi a alta qualidade do gado mostrado pelos criadores mexicanos, o que demonstra a evolução do rebanho zebuino daquele país. "Notamos também - disse o presidente da ABCZ - a grande preocupação dos criadores mexicanos em facilitar suas importações de reprodutores brasileiros, com a construção de seu próprio quarentenário. Os produtos zebuinos que entram atualmente no México passam primeiro pelo quarentenário do Estado Unidos, o que encarece as importações, além do pouco espaço que os americanos cedem aos mexicanos no quarentenário".

Ainda em Tuxtla, o presidente Manoel Carlos pôde saber através do vice-presidente da Comzebu, Jorge Pantay Tea (que esteve na China) do interesse dos chineses em introduzir em seu país a raça zebuina.

Em Guadalajara, onde se realizou

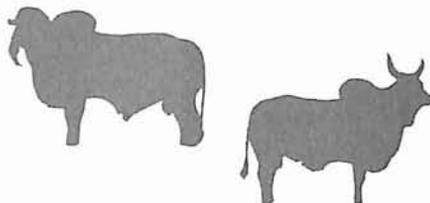
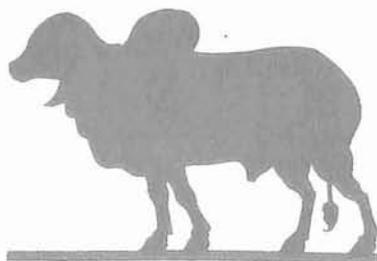
de 28 a 31 de outubro assembleia anual da Ciaga - Confederação Interamericana de Ganaderos que reuniu criadores de diversos países latino-americanos. Nessa assembleia, os membros da Ciaga decidiram reivindicar uma política zoossanitária para todas as Américas.

No ano que vem as assembleias anuais da Ciaga e da Comzebu serão realizadas em Uberaba, de 3 a 6 de maio, durante a Exposição Nacional de Zebu.

Mais um curso de julgamento na ABCZ

Realizou-se na sede da ABCZ, em Uberaba, mais um Curso Intensivo de Julgamento de Zebuinos, que contou com a presença de representantes de 13 estados brasileiros e seis convidados de países latino-americanos. O curso contou com aulas teóricas e práticas e teve todas suas 100 vagas preenchidas. Coordenado pelo Departamento Técnico da ABCZ através do Colégio de Árbitros das Raças Zebuinas (CARZ), o curso foi ministrado pelos técnicos da entidade de 6 a 10 de julho último, e, contou ainda com a participação de eminentes nomes da zootecnia zebuina, convidados para fazer conferências.

Já está programado para julho do próximo ano, novo Curso Intensivo de Julgamento de Zebuinos, que deverá contar com o mesmo número de vagas oferecidas este ano. A participação é livre a criadores, estudantes de veterinária, agronomia e zootecnia, além de técnicos especializados ou outros interessados em zebuicultura. Este ano, participaram 90 brasileiros e 10 estrangeiros.



ajude sua terra a ajudar voce.

USE O

FOSFATO DE PATOS DE MINAS

E O

GESSO AGRÍCOLA

DA Fertilizantes Fosfatados S.A. **FOSFERTIL**

GARANTIA DE QUALIDADE

Newton Camargo na Fundagri

O Dr. Newton Camargo de Araújo, diretor da ABCZ foi eleito no dia 27 de outubro, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias-Fundagri (entidade mantenedora da Faculdade de Zootecnia de Uberaba).

Ele substituirá o vice-presidente da ABCZ, Dr. José Fernando Borges Bento, que por sua vez foi eleito para o cargo de diretor da Escola de Medicina de Uberaba. A posse de Newton Camargo foi no dia 11 novembro, na FAZU - Faculdade de Zootecnia de Uberaba.

12º LEILÃO TVR

O LEILÃO DAS NOVAS OPÇÕES
1º DE MAIO/82
UBERABA
11 HORAS



LOCAL:
CHÁCARA
RANCHO DE DEUS
RODOVIA VOLTA GRANDE KM.7
TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA

ORGANIZAÇÃO



- AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO
- 240 ANIMAIS SENDO 90 P.O.I.

FAZENDA SÃO LUIZ

DURVAL COLETTI E IRMÃOS

TÁPINAS MUNICÍPIO DE ITÁPOLIS - SP

02



JANGADEIRO 64 MESES 880 KG.

Jangadeiro Reg. A-8262 — Goiacan — Chave de Ouro
— Columbia
— Jangadeira — Chave de Ouro
— Havai

FONE: 62-1606 Ramal 4 Tápinas - SP



Paulo Pereira julga zebu e dá curso no México

O chefe do escritório da ABCZ em Belo Horizonte, Paulo Pereira viajou em outubro para o México, onde foi ministrar o Curso de Julgamento e Melhoramento de Zebu, em Tuxtla Gutierrez, cidade em que se realizou a Exposição Nacional de Indubrasil do México, entre os dias 19 e 25 de outubro. Ele acompanhou o presidente Manoel Carlos Barbosa, nas reuniões da Comissão - Confederação Mundial de Criadores de Zebu (Tuxtla) e da Ciaga - Confederação Interamericana de Criadores de Gado (Guadalajara).

Segundo Paulo Pereira, que em 1977 introduziu o registro genealógico das raças zebuínas na Bolívia, o interesse do criador mexicano é ter uma idéia do comportamento do Indubrasil nos trópicos, principalmente no Brasil. O curso que ministrou foi centrado no melhoramento genético da raça Indubrasil, seu processo seletivo, padrão racial e noções básicas de julgamento.

Criada Comissão de Licitação da ABCZ

Com a finalidade de dar maior segurança às compras efetuadas pela ABCZ, a Diretoria Deliberativa em sua reunião de 14 de agosto, criou a Comissão Permanente de Licitação e Preços. Desde então toda e qualquer compra cujo valor seja acima de Cr\$ 10 mil, deverá ser estudada pela comissão, que houver necessidade.

O diretor-financeiro, Eduardo Nogueira Borges coordena a Comissão Permanente de Licitação e Preços da ABCZ que ainda conta a participação dos diretores Manoel Eugênio Prata Vidal, Rômulo K. de Camargos, Mardônio Prata dos Santos, Elias Cruvinel Borges e do funcionário Maurício Moura.

Fosfertil supera previsões de produção

O presidente da Fosfertil, Márcio Augusto Alves Corrêa visitou em outubro, as unidades de Patos de Minas, Tapira e Uberaba. Disse na oportunidade que a empresa continua crescendo ajudando com a diminuição das importações brasileiras.

Segundo Maurício Corrêa, a usina implantada no município de Patos de Minas está produzindo anualmente 180 mil toneladas de fosfato natural, 30 mil toneladas a mais do que era previsto em 1977, quando a empresa nasceu.

O fosfato vem ganhando a aceitação dos pecuaristas que o utilizam com grandes resultados na formação de pastagens, já que as mantém em boas condições por um período maior. "E assim a Fosfertil está crescendo".

No início deste ano por decisão governamental, a Fosfertil incorporou as antigas empresas Valefertil (Complexo Industrial de Uberaba) e a Valep (Complexo de Mineração de Tapira). Sendo agora a somatória dessas três empresas, a Fosfertil tem 2.400 empregados e continua a produzir Fosfato Natural, Superfosfato Triplo (TSP) e Fosfato de Monoamônio (MAP) além de ter lançado recentemente o Gesso Agrícola.

"A Fosfertil é a pedra fundamental do Pólo Químico do Triângulo Mineiro e a maior empresa de fertilizantes fosfatados da América Latina", concluiu Maurício Corrêa.

Manoel Carlos fala do zebu a estudantes de Maringá

O presidente da ABCZ Manoel Carlos Barbosa esteve em Maringá, no Paraná, no dia 11 de setembro, a convite da Associação Paranaense dos Estudantes de Zootecnia e da Associação dos Zootecnistas do Paraná, participando como conferencista do III Congresso Paranaense dos Estudantes de Zootecnia.

O tema de sua palestra foi o "Histórico do Zebu, Registro Genealógico e Política Pecuária", em cujo desenvolvimento, Manoel Carlos fez uma esplanção sobre o zebu, desde suas primeiras entradas no Brasil em 1826 quando o Imperador Dom Pedro I importou animais do Nilo (África) para sua Fazenda Santa Cruz (RJ). Falou sobre as importações intencionais, por encomenda de criadores baianos e cariocas, em 1870/75 e das dificuldades impostas às importações pelo governo já em 1962.

Manoel Carlos que foi assessorado pelo Relações Públicas da ABCZ Laerte Rodrigues Borges, fez ainda comparações entre o consumo per capita de carnes bovinas no Brasil e o consumo de carnes avícolas; ao comentar o crescimento do rebanho bovino brasileiro no país, lembrou que 80% do rebanho nacional tem sangue zebuino.

Finalizou chamando a atenção para a necessidade de uma política de apoio à exportação de carnes, assim como uma política para a estocagem de carne bovina no Brasil





RESULTADOS DA EXPO-81

Fornecemos abaixo a relação dos cinco primeiros expositores premiados durante a 47ª Exposição Nacional de Gado Zebu (Uberaba/81), classificados por raça, com a respectiva contagem de pontos.

Os árbitros convidados pela ABCZ e homologados pelo Colégio de Árbitros das Raças Zebuínas foram os seguintes: **Gir e sua variedade mocha** Mário Cruvinel Borges; **Guzerá**, Adir do Carmo Leonel; **Indubrasil**, Nivaldo Peixoto; **Nelore**, Rômulo Kardec de Camargos; **Nelore variedade mocha**, Fausto Pereira Lima e **Tabupuã**, Alberto Alves Santiago.

Para a escolha do novilho precoce e julgamento da eficiência reprodutiva foi homologado o árbitro Ivo Ferreira Leite; e, o Concurso Leiteiro foi julgado por Alberto Alves Santiago, que também escolheu o melhor úbere.

1 - RAÇA GIR

Nº DE ORDEM	EXPOSITOR	CIDADES	ESTADO	PONTOS
1º	Fábio André	Hidrolândia	GO	413
2º	Josias Ferreira Sobrinho	Uberaba	MG	134
3º	Vicente Araujo Souza Júnior	Uberaba	MG	122
4º	Lincoln Eustáquio Fortes	Hidrolândia	GO	113
5º	Fazendas da Prata S.A FAPRASA	Pirapora	MG	90

2 - RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

1º	Agropastoril Nhozinho Barboza	Ituverava	SP	386
2º	Frederico G. Chateaubriand	Colina	SP	162
3º	Marzio Souza Pereira	Mte. Carmelo	MG	152
4º	José Roberto Gomes	Uberaba	MG	140
5º	Ovidio Nogueira Cruvinel	Araguari	MG	96

3 - RAÇA GUZERÁ

1º	Org. Mário de Almeida Franco Agropecuária	Uberaba	MG	283
2º	João Roberto Leite	Campina Grande	PB	275
3º	S/A Cortume Carioca	Guapimirim	RJ	230
4º	José e Ana Rita Tavares de Melo	Gurinhem	PB	187
5º	Ernesto de Salvo	Curvelo	MG	108

4 - RAÇA INDUBRASIL

1º	Agropecuária São José Ltda.	Carmópolis	SE	164
2º	Torres Homem Rodrigues da Cunha	Araçatuba	SP	161
3º	Vva. José Zacharias Junqueira	Uberlândia	MG	140
4º	José Lauro Menezes Silva	Frei Paulo	SE	108
5º	Walder Machado	Nova Venécia	ES	98

Fazenda Recanto da Serrinha

Melore De Primeira Linha

Dr. JULIO ROBERTO DE MACEDO BERNARDES

End.: Rua 87 n.º 484 - Setor Sul - Fone: 223.4029

GOIÂNIA - GO.



VENDA DE SEMEN

Lianb

Faraó da R.S.

TAJ MAHAL |

| PRENDA |

GONTHUR (IMP.)

GRANDE CAMPEÃO - GOIÂNIA/79

COM 43 MESES E 972 KG.

GRANDE CAMPEÃO - GOIÂNIA/81

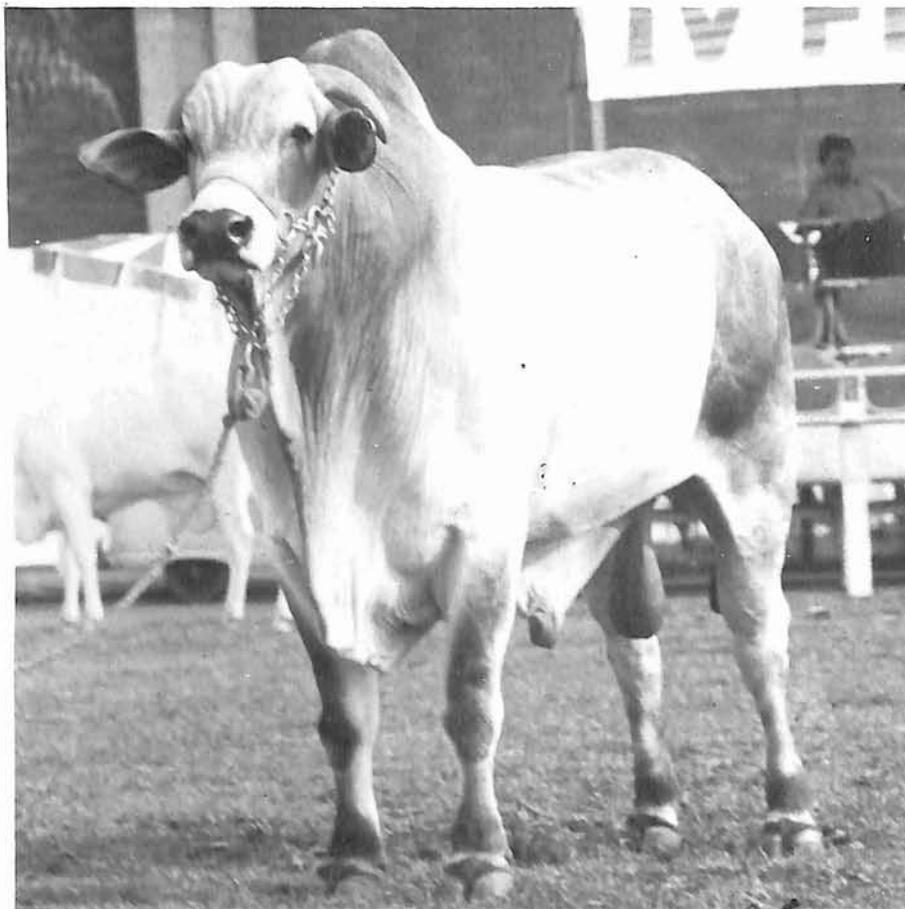
COM 1035 KG AOS 55 MESES.

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NA

EXPO BRASÍLIA/81.

PESO MÁXIMO ATINGIDO AOS 54 MESES
1090 KG.

Emílio Maldonado apresenta seu campeão na FEAPAM/81



NEMORAL 1001 Kg. 9 vezes campeão.

Este excelente exemplar da raça Nelore tem uma história muito brilhante para contar ao longo de sua carreira de campeão. Em todas as pistas de julgamento que se apresentou, sempre foi consagrado campeão, repetindo o feito na FEAPAM/81 em Ribeirão Preto (SP). Seu proprietário, Sr. Emílio Maldonado, bre-

vemente colocará o sêmen deste notável reprodutor à venda, o que muito beneficiará o rebanho nelore nacional, pelo alto valor, caracterização racial e peso que NEMORAL transmite a seus filhos. Nemoral foi reservado campeão touro jovem na EXAMAR-Marília/79. Reservado campeão sênior regional e reservado campeão sênior geral em Ourinhos/80. Campeão sênior em Tupã/80 e reservado campeão sênior em Baurú/80. Campeão sênior regional e geral em Ourinhos/81. Reservado campeão sênior e reservado grande campeão na FEAPAM/81.

EM
MARCA
DA
FAZENDA

Fazenda São Jorge

MUNICÍPIO DE MARILIA - SP

Prop. Emilio Maldonado

End.: Rua Bahia, 55 - Fone: 33-4517 MARILIA - SP



Interessado em me tornar assinante da Revista ABCZ, estou enviando em anexo o cheque nominal cruzado n.º do Banco em favor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no valor de **Cr\$ 1.200,00**
(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....
Nome ou razão social cpf ou cgc n.º

.....
endereço completo para remessa das edições

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÕES: 1) Após o recebimento do pedido de assinatura e da importância supra mencionada, a ABCZ enviará ao assinante um recibo correspondente.
2) Este pedido de assinatura não é válido para assinante do exterior.
3) Caso você conheça ou tenha algum outro interessado em assinar a revista ABCZ, tire uma cópia xerox deste pedido de assinatura antes de preenchê-lo e encaminhe à pessoa interessada.



**ATUALIZAÇÃO
DE ENDEREÇO**

**PREENCHA, DESTAQUE
E PONHA NO CORREIO
- NÃO É NECESSÁRIO
SELAR**

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Com o objetivo de que o meu (nosso) endereço seja atualizado e/ou conferido nos arquivos da ABCZ, envio (enviamos) os seguintes dados:
(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....
nome ou razão social

.....
cpf ou cgc telefone(s) para eventual contato

.....
endereço completo

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÃO: Este cartão de atualização de endereço deve ser preenchido principalmente pelos associados e/ou usuários dos serviços da ABCZ. Sua única finalidade é conferir e atualizar os endereços no arquivo da entidade.



**SOLICITAÇÃO DE CONTATO E/OU
INFORMAÇÕES SOBRE PUBLICIDADE**

- Interessados em estudar a eventual possibilidade de anunciar na Revista ABCZ, solicitamos:
- que um representante autorizado desta publicação entre em contato com a nossa organização
- que nos sejam enviadas todas as informações disponíveis sobre esta publicação

.....
nome ou razão social

.....
endereço completo para eventual contato ou remessa de informações

.....
cidade estado cep (código postal)

.....
telefone(s) para eventual contato falar com

.....
local e data assinatura

OBSERVAÇÃO: O preenchimento desta solicitação não implica em nenhum compromisso da empresa ou pessoa interessada em obter informações sobre publicidade na revista ABCZ.

CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINÔ RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS

CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS

CARTÃO RESPOSTA
COMERCIAL
AUTORIZAÇÃO N.º 13
I S R-83-093/79
DR/URA

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

ABCZ

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N
38100 UBERABA MINAS GERAIS



5 - RAÇA NELORE	EXPOSITOR	CIDADES	ESTADO	PONTOS
1º	Orestes Prata Tibery Júnior	Três Lagoas	MS	315
2º	Hiroshi Yoshio	Pres. Prudente	SP	211
3º	Piragybe Lopes Cançado	Paranaíba	MS	209
4º	Alberto Laborne Valle Mendes	Capitólio	MG	178
5º	Gabriel Jeronimo Figueiredo Filho	Guaira	SP	153
6 - RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA				
1º	Geraldo Ribeiro de Souza	Pirapozinho	SP	372
2º	Veríssimo Costa Júnior	Barretos	SP	308
3º	Ovídio Miranda Brito	Araçatuba	SP	243
4º	Paulo Machado Borges	Corumbá	MS	160
5º	Agropecuária Boa Vista S.A.	Barretos	SP	156
7 - RAÇA TABAPUÃ				
1º	Alberto Ortemblad	Tabapuã	SP	610
2º	Oswaldo Mitsuo Fujiwara	Andradina	SP	218
3º	Maria Helena Dumont Adms	Batatais	SP	36

FAZENDA PROGRESSO OF CRIAÇÃO DAS RAÇAS GIR, NELORE E TABAPUÃ



Lote de matrizes da raça gir



filhos de chive de couro preto

FAZENDA PROGRESSO
OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

END. CAIXA POSTAL, 145 - ANDRADINA-SP
FONE (0187) 22.1329 - CEP. 16.900
SÃO PAULO - FONE (011) 801.9700

**M.A. aprova tipificação de carcaças bovídeas**

O ministério da Agricultura aprovou através da portaria 220 de 22 de setembro último, os sistemas de classificação de carcaças bovinas e bubalinas, que foram motivo de muita reivindicação pelo setor pecuário nacional. A medida visa, conforme a própria portaria, agilizar o desenvolvimento tecnológico da pecuária bovina e bubalina; regular a oferta de carne de boi e de búfalo; facilitar a política de estocagem, além de implantar a padronização de cortes de carne bovina e bubalina no país.

A portaria regula a classificação dos animais em pé e tipifica as carcaças. A classificação do animal em pé obedecerá parâmetros de sexo, maturidade e peso e a tipificação de carcaças, seguirá os parâmetros maturidade, sexo, conformação, acabamento e peso.

A portaria, assinada pelo ministro Amaury Stabile, foi muito bem recebida entre pecuaristas e industriais.

IV Feira do Bezerro de Corte

O calendário oficial da 4ª Feira de Bezerro de Corte de Minas Gerais já está definido e incluirá 14 municípios. De abril a junho de 82, quando será realizada a feira, espera-se a comercialização de um total de 42 mil bezerros.

MUNICÍPIO**CALENDÁRIO****DATA**

Governador Valadares	23-04-82
Teófilo Otoni	25-04-82
Pedra Azul	28-04-82
Janauba	12-05-82
Montes Claros	17-05-82
Cuvelo	19-05-82
Ituiutaba	23-05-82
Frutal	26-05-82
Uberaba	30-05-82
Unai	03-06-82
João Pinheiro	06-06-82
Araxá	09-06-82
Dores do Indaiá	11-06-82
Luz	13-06-82
Patos de Minas	15-06-82
Patrocínio	17-06-82

FINANCIAMENTO

O financiamento para os animais a serem comercializados em cada etapa será de Cr\$ 90,00 o Kg, até o máximo de 200 kg, segundo o coordenador de Bovinocultura de Corte da Emater-MG, Dr. José Alberto de Ávila Pires. Ele que foi o grande responsável pelo sucesso das feiras de bezerros anteriores, informou que os bancos que estarão financiando as aquisições de bezerros de corte através dessa feira serão o Bemge, o Banco de Crédito Real e a Minas Caixa.



Coozebu entra no mercado externo

A Coozebu - Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebu - entidade fundada para preencher o espaço vazio na área de comercialização da pecuária seletiva de corte - já está estabelecendo os primeiros contatos com os principais mercados estrangeiros. A Coozebu, na opinião de seu presidente Antonio Ernesto Werna de Salvo, já é uma realidade. O número de associados passa dos 50 e sua normalização só retardou "por causa das dificuldades diante do seu caráter ímpar, que obrigaram o INCRA a realizar estudos especiais para a oficialização de entidade.

O mercado de material genético zebuino (matrizes, reprodutores e sêmem) é dos mais promissores, estendendo-se por todas as áreas tropicais globo terrestre. E o Brasil tem o privilégio de atuar praticamente sem concorrentes nessas regiões, onde é cada vez maior a necessidade de desenvolvimento da produção de proteínas animais, em que o zebu se destaca oferecendo volume, qualidade e preço. "Necessitávamos apenas da Coozebu para agirmos agressivamente no mercado internacional, invertendo a antiga posição de esperarmos o comprador vir a nós; agora iremos a ele no exterior", disse Salvo que está muito animado com as perspectivas da entidade que dirige.

Em setembro último, o presidente da Coozebu esteve em Brasília onde conversou com o embaixador Paulo de Tarso Chefe do Departamento Comercial do Ministério das Relações Exteriores, que entusiasmou-se com a iniciativa protificando-se a prestar todo apoio diplomático à Coozebu e estabeleceu contatos com os países socialistas da África Negra primeiro mercado que deverá receber material genético da nova cooperativa. Além desses, outros países da América Latina já estão na lista da Coozebu com promissores negócios à vista, mas que Antonio Ernesto Werna de Salvo prefere, por razões exclusivamente comerciais não citar os nomes, pelo menos por enquanto.

O que mais entusiasma o presidente da Coozebu a quase exclusividade de atuação da cooperativa no mercado internacional. "Não nascemos sob o signo da inferioridade. Os Estados Unidos nosso único concorrente com a raça Brahma será também nosso comprador, já que os pecuaristas americanos pretendem melhorar seus rebanhos e diante dos empecilhos de importações de material genético da Índia, será nosso importador. Não vemos nenhum problema em fornecer para eles, mesmo sabendo que futuramente serão nosso mais forte concorrente".

OBSTÁCULOS

Os problemas sanitários consti-

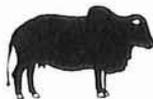
tuem verdadeira arma comercial desde a venda de material genético da pecuária de corte, até a venda de carnes brasileiras, para os países estrangeiros. Daí a necessidade do aperfeiçoamento sanitário dos rebanhos, para a viabilização de sua penetração no mercado externo. O contato de Salvo, em agosto passado, com o Secretário Nacional de Defesa Pecuária, Ubiratan Mendes Serrão, em Brasília, teve como finalidade precípua, reivindicar o melhoramento das técnicas para colocar os rebanhos em condições de aceitação no mercado externo.

O atendimento ao associado da Coozebu, neste sentido, é a meta prioritária da entidade. Além disso, o Ministério da Agricultura deverá apoiar a criação da fazenda tipo exportação.

EMPREGO

O presidente da Coozebu entende que a iniciativa de ABCZ de criar a Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebu, tem enorme repercussão social. A criação de fazendas para zebuinos tipo exportação, além de se aliar às intenções governamentais de melhorias de condições do meio rural, "possibilitará a ampliação dos níveis de emprego no campo e fortalecerá a política de exportações. Conclamamos os pecuaristas do setor seletivo a fortalecerem a Coozebu com seu ingresso".

Criador: entre na COOZEBU.



Através dela, você vai participar da conquista de novos mercados para o zebu brasileiro.

COOZEBU

Cooperativa Brasileira
de Comercialização de Zebuínos

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha,
s/nº Caixa Postal, 71
Fones: (PABX) 034 - 333-3900
Telex: (034) 3138 - ABCZ-BR
39.100 - Uberaba - MG.



DIRETORIA DA ABCZ

DIRETORIA DELIBERATIVA

Manoel Carlos Barbosa - Presidente - Edilson Lamartine Mendes - 1º Vice-Presidente - José Fernando Borges Bento - 2º Vice-Presidente - Renato Miranda Caetano Borges - 3º Vice-Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - Diretor - Cláudio Sabino de Carvalho - Diretor - Cristiano Prata Rezende - Diretor - Elias Cruvinel Borges - Diretor - Mardônio Prata dos Santos - Diretor - Mário de Almeida Franco Júnior - Diretor - Mário Gomes Carneiro - Diretor - Newton Camargo de Araújo - Diretor - Ovídio Carlos de Brito - Diretor

DIRETORIA EXECUTIVA

Manoel Carlos Barbosa - Eduardo Nogueira Borges - Rômulo Kardec de Camargos - Manoel Eugênio Prata Vidal.

CONSELHO FISCAL

Maurício Rodrigues da Cunha - Paulo Miguel de Mesquita - João Francisco Naves Junqueira - Domingos Alves Gomes - Francisco Ferreira Maia.

Suplentes

Eurípedes Alves Carvalho - Joaquim José Martins Borges - Pedro Rocha de Oliveira - Rangelinho Mello Rezende - Edésio Cruvinel Borges.

CONSELHO DIRETIVO

Alagoas

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Emílio Elizeu Maia de Omena - José Nogueira Filho.

Bahia

José Ferraz de Oliveira Gugé - Otávio Machado Neto - Angelo Calmon de Sá.

Ceará

Cleudson de Araújo Rangel - João Gomes Granjeiro - Valzevir Rodrigues de Castro.

Distrito Federal

Julio Quirino da Costa - Nuri Andraus Garsani - Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

Espirito Santo

Haroldo Brunow Fontenelli da Silveira - Paulo Nicolau Lindenberg Von Shilger - José Rubens de Mendonça Ochoa.

Goiás

Silzeizio Simões Lima Filho - Manoel dos Reis e Silva - João Hissassi Yano.

Maranhão

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Henrique Martins Durans - José Ribamar Moreira Lima.

Mato Grosso

Adilson Cresta - José Lúcio Rezende - Heily Caetano Ribeiro.

Mato Grosso do Sul

Rachid Saldanha Derzi - Gustavo Adolfo Pável - Hélio Martins Coelho.

Mirias Gerais

Antonio Ernesto Werna de Salvo - Paulo Ferola da Silva - Alberto Laborne Vale Mendes.

Pará

Domingos Nunes Acatauassu - Guilherme de Souza Castro Cardoso - Liberato Magno da Silva Castro.

Paraíba

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto César de Almeida - João Roberto Leite.

Paraná

Manoel Campinha Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita - Luiz Roberto Neme.

Pernambuco

Ismar Gomes do Amorim Filho - José Nivaldo Barbosa de Souza - Rofolfo de Andrade Moraes.

Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá - Rupert Macieira Gonçalves - Mariano de Almeida Gaioso Castelo Branco.

Rio de Janeiro

Antonio G. Calçado - Marim Jazbik - Fritz Udenberg.

São Paulo

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Niemeier dos Santos - Mozart Ferreira

Sergipe

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçalves - Antonio Carlos Leite Franco.

ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1. **ETR/AJU** Escritório Técnico Regional de Aracaju - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos - Parque de Exposição João Cleofas - Rua Alagoas, s/n - Fone: (079) 2223699 - 49.000 - Aracaju - SE.

2. **ETR/BHZ** Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira - Av. Amazonas, 314 - 10º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

3. **ETR/CGB** Escritório Técnico Regional de Cuiabá - Responsável Técnico: Dr. Israel Pinto Coelho - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT.

4. **ETR/CGR** - Escritório Técnico Regional de Campo Grande - Responsável Técnico: Dr. José de Melo - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo

Grande - MS.

5. **ETR/FOR** - Escritório Técnico Regional de Fortaleza - Responsável Técnico: Dr. João Luiz da Silva - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE.

6. **ETR/MAC** - Escritório Técnico Regional de Maceió - Responsável Técnico: Dr. Thinnouco Francisco Sobrinho - Av. Siqueira Campos, 1295 - Prado - Fone: (082) 2237686 - 57.000 - Maceió - AL.

7. **ETR/RIO** - Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro - Responsável Técnico: Dr. Orlando Moreira Guedes - Rua México, 111 - S/701/702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

8. **ETR/SLZ** - Escritório Técnico Regional

de São Luiz - Responsável Técnico: Dr. Antonio Magalhães Pereira - AV. Kennedy n.º 390 - Ed. Domingos Soares - sala 107 - 65.000 - São Luiz - MA.

9. **ETR/SSA** - Escritório Técnico Regional de Salvador - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA.

10. **ETR/THE** - Escritório Técnico Regional de Teresina - Responsável Técnico: Dr. Célio Pires Garcia - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - Rua João Cabral, s/n - Granja Pirajá - 64.000 - Teresina - PI.

11. **ETR/VIX** - Escritório Técnico Regional de Vitória - Responsável Técnico: Dr. Pedro Venturini
Inst. Biológica do Espírito Santo - Fazenda Santana - 29.140 - Cariacica - ES.



TAPTI:
Grande Campeão BAURU/81
Grande Campeão AVARÉ/80
Reservado Campeão AVARÉ/79

TAPTI
POI DO BRUMADO C-3030
nasc. 07.08.78 39M o4D

CHUMMAK PO 8900 7447

BHAWANI BRUM 303 AI-7374



CHARIKAR
POI DO BRUMADO 703
Campeão Junior BAURU/81
nasc. 22.06.80 16M 20D

KURÚPATHY
IMPORTADO 2774

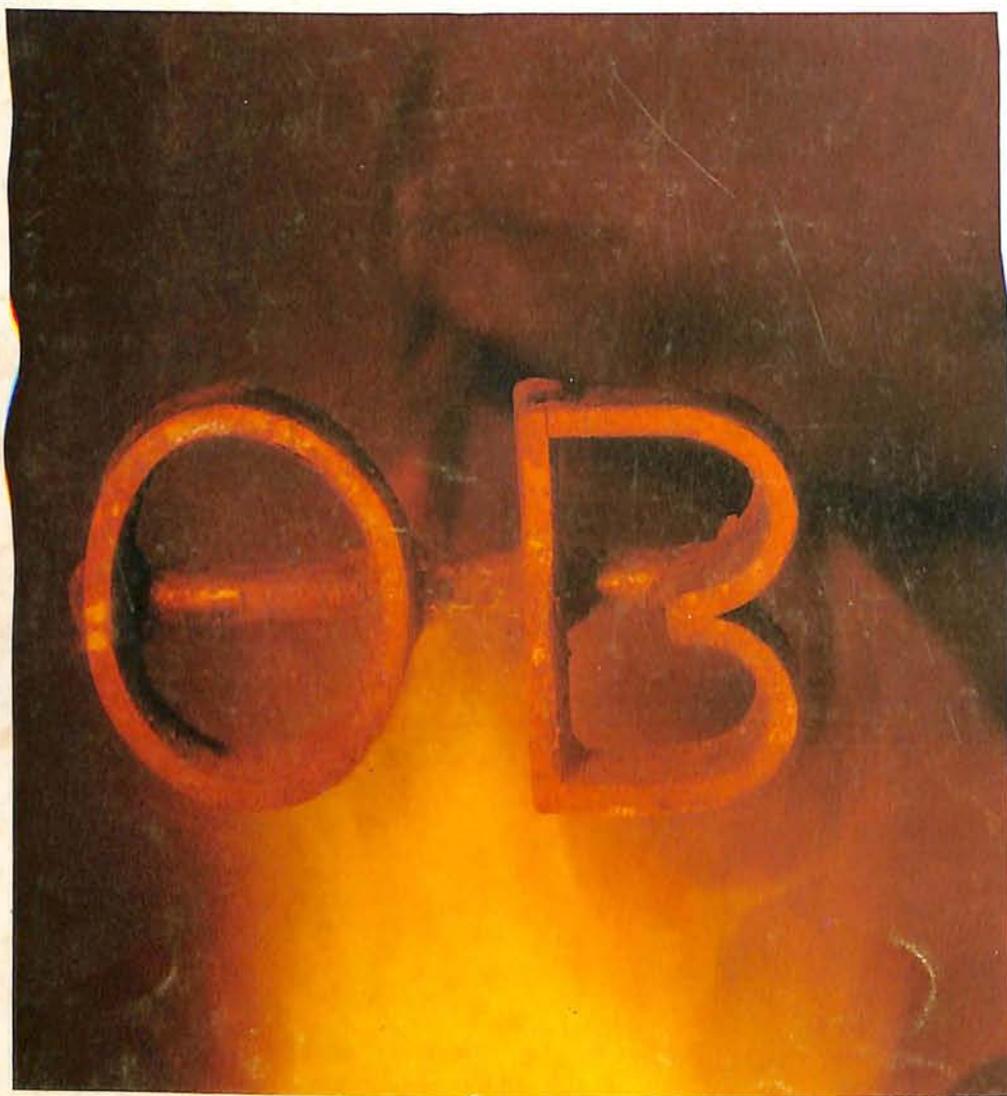
SHAKIRA POI DO
BRUMADO AU5093

FAZENDA DA BOA ESPERANÇA

Venda de Reprodutores Fone: 22-0748 AVARÉ
Rodovia São Manuel - Avaré - Km. 290/292 - Mun. Botucatu - SP.
Fone: Pratânia - 230 - Correspondência: Cx. Postal, 22.234 - Fone: 211-2690 S. PAULO



Nelore mocho de qualidade leva esta marca.



Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa **O** que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de seleção aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

**OB OVIDIO MIRANDA BRITO
FAZENDA SANTA MARINA**

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo - SP.
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Arçatuba - São Paulo.